

SASUM renovam certificação do SIGQ por mais três anos

Serviços de Acção Social mantêm certificações nas áreas da qualidade, segurança alimentar e ambiental.

SASUM  
PÁG. 02

Projetos Inovadores na UMinho

Descobre como a UMinho está a inovar! Nesta edição destacamos o Projeto “SusSens”.

ACADEMIA  
PÁG. 24 E 25

Manuela Ivone Cunha é a nova presidente do Conselho Cultural

A cerimónia na Reitoria assinalou a reativação do órgão e destacou o reforço da estratégia cultural da Universidade.

CULTURA  
PÁG. 23

XXIV Gala do Desporto da UMinho



DESPORTO  
PÁG. 06 A 09

A Universidade do Minho distinguiu os melhores do desporto em 2024/2025. Organizada pelos SASUM, em cooperação com a AAUMinho, a cerimónia decorreu a 11 de fevereiro, no Salão Medieval da Reitoria, reunindo cerca de 175 convidados.

UMDicas

EDIÇÃO 206 FEVEREIRO 2026

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



ENTREVISTA

PEDRO AREZES  
Reitor da UMinho

PÁG. 10 A 16

“  
As grandes prioridades  
deste mandato estão  
centradas nas pessoas.

PUB

SASUM app

Faz já o download e inscreve-te

Google Play

App Store

**Nota:**  
Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: axxxxx@alunos.uminho.pt

PUB

uminho sports

Edivino Miranda  
Basketball

BE  
ACTIVE



# SASUM renovam certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade por mais três anos

Serviços de Acção Social da UMinho mantêm certificações nas áreas do Sistema de Gestão da Qualidade, Sistema de Gestão da Segurança alimentar e Sistema de Gestão Ambiental.

## RECERTIFICAÇÃO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) renovaram, por mais um triénio, a certificação do seu Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, de acordo com os referenciais NP ISO 9001:2015 (Sistema de Gestão da Qualidade), NP ISO 22000:2018 (Sistema de Gestão da Segurança Alimentar) e NP ISO 14001:2015 (Sistema de Gestão Ambiental), reafirmando o compromisso com a excelência, a sustentabilidade e a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade académica.

Esta recertificação reforça a confiança da comunidade académica no trabalho diário desenvolvido pelos SASUM, enquanto agente ativo na promoção da qualidade, da sustentabilidade e das boas práticas na prestação de serviços e na concessão de apoios sociais.

O âmbito da recertificação nos referenciais ISO 9001 e ISO 14001 incide na prestação de serviços e na concessão de apoios nas áreas das bolsas de estudo, alimentação, alojamento, saúde e bem-estar (apoio psicológico), desporto e cultura, bem como no aprovisionamento e gestão de stocks. Já a recertificação segundo a norma ISO 22000 abrange especificamente a prestação de serviços na área alimentar, em cantinas, restaurantes, grills e bares.

A auditoria decorreu entre 22 e 24 de outubro de 2025 e foi realizada por cinco auditores da empresa Bureau Veritas Certification Portugal. O processo baseou-se numa metodologia de amostragem, recorrendo à observação direta, entrevistas, análise de atividades e revisão documental, abrangendo todas as áreas de atividade dos SASUM.

Entre os principais objetivos da auditoria estiveram a avaliação da conformidade do sistema com os critérios definidos, a análise da eficácia do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade no cumprimento dos requisitos regulamentares, estatutários, legais e contratuais aplicáveis, bem como a verificação da capacidade da organização para fornecer, de forma consistente, serviços de acordo com os requisitos estabelecidos.



Recertificação reforça compromisso dos SASUM com a qualidade e sustentabilidade.

O processo permitiu ainda identificar oportunidades de melhoria e sustentar a decisão da entidade certificadora quanto à manutenção da recertificação dos Serviços de Ação Social.

Como pontos fortes, a equipa auditora destacou a divulgação ampla e diversificada da informação, a desmaterialização de processos através de ferramentas informáticas, a agilidade dos processos administrativos, nomeadamente na atribuição de alojamento, a colaboração e disponibilidade das equipas, a sensibilização para a redução de consumos nas residências, a satisfação dos utilizadores, a revisão regular do sistema integrado e o envolvimento da gestão de topo e de toda a equipa de trabalhadores.

Para a administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, este resultado “representa o reafirmar da nossa aposta na qualidade associada aos processos que desenvolvemos, sejam eles administrativos, ligados à confeção

**Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho são uma Unidade de Serviços da Universidade do Minho dotados de autonomia administrativa e financeira, que têm como MISSÃO proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica, através da prestação de serviços em diversas áreas.**

e disponibilização de alimentos, à oferta de alojamento, à atribuição de bolsas de estudo, ao apoio psicológico e às atividades desportivas ou à atividade de que possa resultar impacto ambiental”. Segundo a responsável, a renovação da certificação “é o culminar de um processo contínuo de atividade pautada pelo rigor e pela preocupação com a segurança dos nossos utentes, que resulta, não se esgotando, nas sucessivas certificações dos serviços ao longo dos anos”.

Alexandra Seixas deixa ainda uma mensagem à comunidade académica, sublinhando que a certificação do sistema integrado de gestão da qualidade “é o garante da qualidade dos nossos serviços, que temos o prazer e a honra de prestar todos os dias a uma comunidade académica muito alargada, que esperamos que confie no nosso trabalho e nos serviços que prestamos”.



# Reitor da UMinho visitou trabalhadores dos SASUM em Guimarães

## VISITA

Visitas decorreram a 7 de janeiro e incluíram mensagens de Bom Ano e contacto direto com as equipas do Departamento Alimentar e da Residência de Azurém.



A visita deu continuidade às deslocações realizadas anteriormente em Braga.

O reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, visitou, no dia 7 de janeiro, os trabalhadores do Departamento Alimentar e da Residência Universitária de Azurém dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), em Guimarães, numa iniciativa integrada nos votos de Bom Ano e no reforço da proximidade institucional com as equipas. A visita em Guimarães, que decorreu pelas 15h00, deu continuidade às deslocações realizadas anteriormente em Braga, onde, no dia 19 de dezembro, o reitor e a sua equipa tinham visitado os trabalhadores dos SASUM no âmbito das festividades natalícias. Em Guimarães, a deslocação teve como objetivo assegurar que a mesma mensagem de reconhecimento e agradecimento chegava a todos os trabalhadores. Durante os encontros, Pedro Arezes agradeceu o trabalho desenvolvido ao longo do último ano e sublinhou a importância dos SASUM enquanto parte integrante da Universidade do Minho. O reitor destacou que, apesar da especificidade da sua missão, os SASUM integram plenamente a estrutura da Universidade e desempenham um papel essencial no apoio à comunidade

académica. O responsável deixou ainda uma mensagem de disponibilidade, reforçando a abertura da Reitoria para ouvir os trabalhadores e acompanhar questões consideradas relevantes, em articulação com a administração dos SASUM. A visita permitiu à equipa reitoral contactar diretamente com trabalhadores afetos à cantina, ao grill, aos bares e ao armazém do Departamento Alimentar, bem como com as equipas da Residência de Azurém. A comitiva — que integrou também a administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, e diretores de departamento — visitou várias instalações, incluindo a cantina, cozinhas e armazém, assim como espaços coletivos e quartos da residência. Durante o percurso, foram observadas realidades distintas, algumas já alvo de melhorias ao nível das condições e dos equipamentos e outras a carecer de intervenção. A iniciativa enquadrou-se numa estratégia de proximidade institucional, valorização do trabalho desenvolvido e conhecimento direto das diferentes realidades dos serviços da Universidade.

ANA MARQUES

## O cantinho da psicologia

Por:

**Joana Mourão**

Psicóloga nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho

Doutorada em Psicologia Clínica



## Do flop ao flip num salto

O semestre não correu tão bem quanto estavas à espera? Não desespere! Não desistas! Tens um novo semestre, com novas oportunidades. Oportunidade de ser diferente. Oportunidade de fazeres diferente. Oportunidade de desenvolveres a tua resiliência. Fala-se muito desta palavra: resiliência. Parece difícil. Parece algo que se tem ou não se tem. No entanto, é uma competência que, como muitas outras, se vai sempre a tempo de desenvolver e reforçar. A resiliência nada mais é do que a capacidade de superar experiências negativas, reorganizando-se para responder a alterações que acontecem, persistindo, adaptando-se ou transformando-se. A resiliência é a capacidade de olhar para as coisas boas da vida mesmo quando há outras que correm mal. As emoções negativas continuam a existir, mas procuramos o equilíbrio para continuar a funcionar no dia a dia,

mesmo que com “serviços mínimos”. Ela desenvolve-se e constrói-se ao longo da vida e aumenta quando temos a oportunidade de contactar e confrontar desafios e os limites que, por vezes, estabelecemos a nós próprios. Como a trabalhamos então? Passa primeiro por ver os obstáculos como barreiras ultrapassáveis. Depois por estabelecer objetivos, mantendo o pensamento flexível e ajustando-o ao que vai acontecendo, sem nunca os perder do horizonte. E como é importante passar da palavra à ação, ser proativo, ter iniciativa é o passo seguinte. Se a coisa é grande demais, toca a dividi-la em blocos, tarefas mais pequenas. Ao longo do caminho, o ingrediente secreto é sempre confiar em nós próprios, e, se em algum momento duvidamos, esticar a mão e apoiar-nos em quem nos pode ajudar, seja família, amigos, conhecidos ou aqui o Gabinete de Saúde e Bem-Estar que tentará encontrar contigo a melhor ajuda.

# PERCURSOS



Luís Resende nasceu no Porto há 40 anos, mas vive em Braga. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 18 anos. Atualmente, integra o DAA, uma equipa com cerca de 25 trabalhadores.

## PERCURSOS SASUM

*Com formação na área da informática, é casado e pai de duas crianças. Nesta entrevista, o trabalhador, adstrito ao Departamento de Apoio ao Administrador (DAA), fala-nos do seu percurso de vida e da sua experiência profissional, partilha como vive o dia a dia nos SASUM, encarando o futuro como um desafio que requer aprendizagem contínua e onde é possível fazer a diferença.*

Com um percurso profissional muito ligado à Universidade do Minho (UMinho) e, em particular, aos Serviços de Acção Social, Luís Resende entrou na instituição em 2008 como prestador de serviços e, desde então, foi crescendo profissionalmente, integrando os quadros dos SASUM em 2014. Com formação na área da informática, iniciou a licenciatura em Engenharia Informática, ainda por concluir, algo que pretende retomar. Valoriza o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, acredita no serviço público e no trabalho em equipa.

**Desde que chegou à UMinho, os SASUM têm sido a sua casa profissional. Como começou esta jornada?**  
A minha ligação aos SASUM começou

ainda como estudante da Universidade do Minho, quando conciliava os estudos com o trabalho como colaborador/estudante na secretaria do Complexo Desportivo de Gualtar. Em 2010 surgiu a oportunidade de assumir a administração de um sistema de controlo de acessos e indicadores no Departamento de Desporto e Cultura, o que marcou uma viragem no meu percurso. Em 2014 integrei os quadros como técnico de informática no Departamento de Apoio ao Administrador, num crescimento gradual dentro da instituição.

**Há quantos anos integra a equipa dos SASUM?**

Integro a equipa dos SASUM há cerca de 18 anos, considerando o início do meu percurso em 2008. Ao longo deste tempo fui assumindo diferentes responsabilidades, desenvolvendo competências técnicas e pessoais, como o sentido de responsabilidade, a adaptação e o trabalho em equipa, o que reforçou o meu sentimento de pertença à instituição.

**Atualmente, quais são as suas funções no Departamento de Apoio ao Administrador?**

Atualmente, desempenho funções ligadas à gestão e otimização dos sistemas de

informação que dão suporte a toda a estrutura dos SASUM. Presto apoio via helpdesk a colegas e estudantes, nomeadamente na App e no portal, e desenvolvo tarefas de administração de sistemas, apoio à aquisição de equipamentos e acompanhamento de concursos públicos. Tenho participado em vários projetos, como a desmaterialização de senhas da cantina, o sistema de gestão documental, o portal do trabalhador, o sistema biométrico das residências e o novo site e portal dos SASUM. Considero especialmente gratificante é o contacto próximo com colegas de praticamente todas as áreas dos SASUM.

**Ao longo dos anos, que mudanças mais o marcaram?**

O que mais me marcou foi a autonomia e a responsabilidade que me foram atribuídas nos projetos mais recentes. O contacto próximo com fornecedores e com diferentes áreas dos SASUM permitiu-me crescer profissionalmente e perceber que o meu trabalho contribui diretamente para facilitar o dia a dia de colegas e estudantes.

**Como descreveria o impacto do trabalho desenvolvido no Departamento de Apoio ao Administrador, em particular na DSI?**

O trabalho desenvolvido na Divisão de Sistemas de Informação (DSI) tem impacto direto no funcionamento dos SASUM. Quando os sistemas funcionam bem, os serviços tornam-se mais eficientes e os estudantes têm uma experiência mais simples e organizada.

**O que continua a motivá-lo, depois de tantos anos de dedicação?**

Continua a motivar-me o impacto real do meu trabalho, a diversidade de desafios e a constante evolução dos sistemas. A autonomia, a responsabilidade e a aprendizagem contínua fazem com que cada dia seja diferente.

**Há algum projeto ou momento que considere especialmente marcante no seu trajeto nos SASUM?**

Destaco o trabalho desenvolvido com a Sincelo e a Cegid, nomeadamente

na desmaterialização das senhas da cantina, no desenvolvimento do site, do portal e da App dos SASUM, bem como no projeto OMNIA – Portal do Trabalhador. Foram projetos exigentes, mas muito gratificantes. Saber que contribuí para soluções que impactam positivamente a vida de colegas e estudantes deixou-me realmente orgulhoso e marcou de forma muito positiva o meu percurso profissional.

**E o futuro, como o imagina?**

No futuro, quero continuar a contribuir para os SASUM, aprofundar os meus conhecimentos na área da informática e, eventualmente, retomar a licenciatura em Engenharia Informática. Encaro o futuro como um espaço de aprendizagem contínua e de fazer a diferença.

## CURIOSIDADES

**O que o marcou?**

A autonomia e responsabilidade que me confiaram na implementação dos últimos projetos nos SASUM.

**O que ainda não fez?**

Acabar a minha licenciatura.

**Ainda tem um grande sonho?**

Viver junto à praia!

**Um livro?**

O Santo, o Surfista e a Executiva.

**Um filme?**

“À Procura da Felicidade”.

**Uma música ou um músico?**

Armandinho.

**O que gosta de fazer nos tempos livres?**

Passear, estar com a família e conhecer lugares novos.

**Hobby ou vício?**

Futebol, snowboard e videojogos.

**Um lugar especial?**

Praia.

**A Minho?**

Uma casa de oportunidades e crescimento.

Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)



Luís Resende é Técnico de Informática no Departamento de Apoio ao Administrador.

NUNO GONÇALVES



# Residência Universitária Confiança entra na fase final e abre no próximo ano letivo

Com 750 camas e vários espaços comuns, a Residência Universitária Confiança reforça o alojamento público em Braga e preserva a história da antiga Fábrica Confiança.

## RESIDÊNCIAS

A conclusão da estrutura da futura Residência Universitária Confiança, em Braga, foi assinalada com a cerimónia do “Pau de Fileira”, no passado dia 16 de janeiro, marcando um momento decisivo na obra que reforçará a resposta pública de alojamento estudantil da Universidade do Minho, através dos Serviços de Acção Social.

A futura Residência Universitária Confiança, gerida pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), atingiu uma etapa determinante com a conclusão da sua estrutura, assinalada no dia 16 de janeiro com a cerimónia simbólica do “Pau de Fileira” no antigo complexo da Fábrica Confiança.

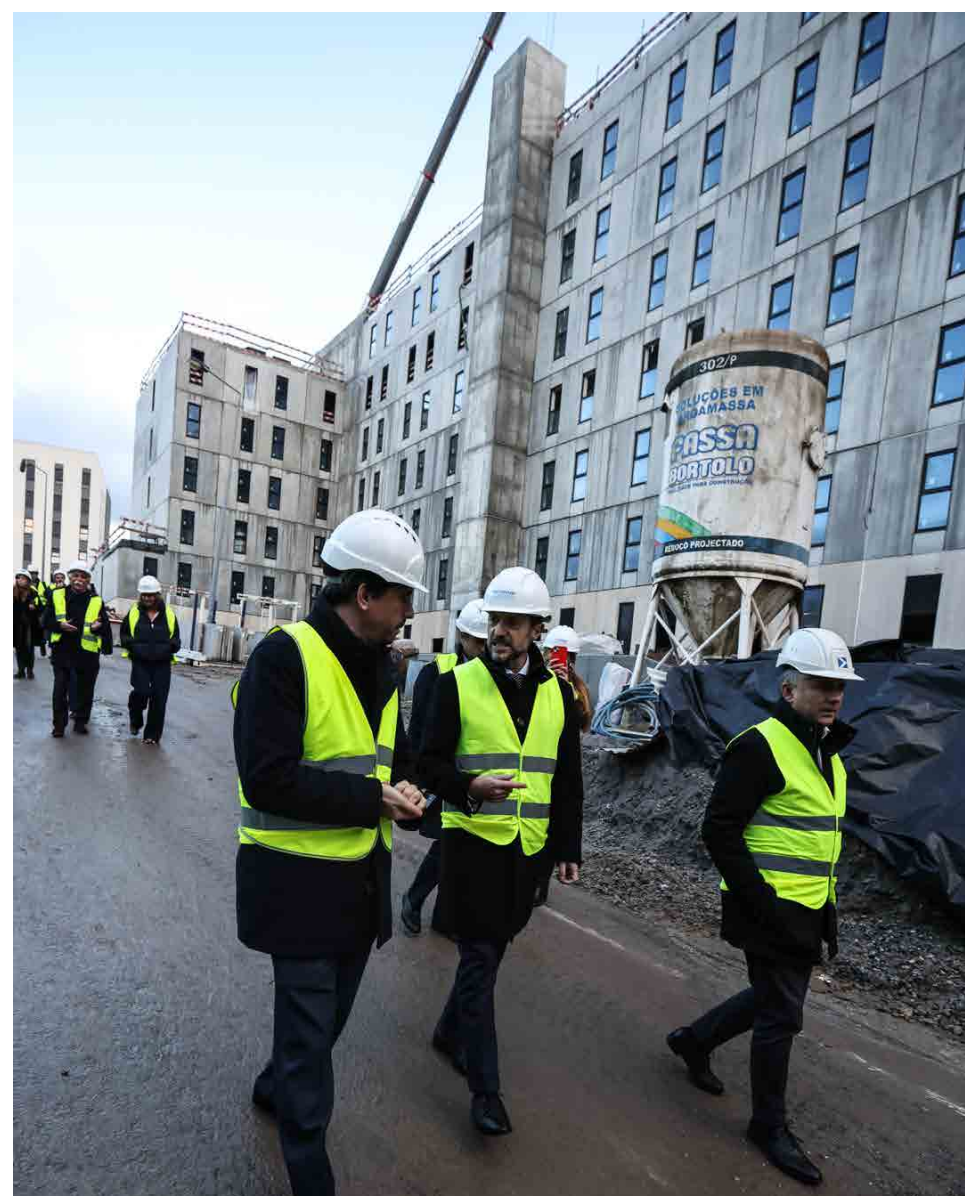
A visita às obras contou com a presença do reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, do presidente da Câmara Municipal de Braga, João Rodrigues, da administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, e do CEO do Grupo Casais, António Carlos Rodrigues.

Com cerca de 750 camas, a nova residência universitária será a maior residência pública do país e deverá entrar em funcionamento no início do próximo ano letivo. O presidente da

Câmara Municipal de Braga afirmou que a infraestrutura “vai mudar completamente o panorama do alojamento estudantil no concelho”, representando “uma resposta pública, ou seja, com preços controlados”, a um problema que “se arrasta há muitos anos”. João Rodrigues sublinhou ainda o impacto indireto do projeto no mercado de arrendamento, afirmando que “por cada cama conseguida nesta residência universitária, estamos, no fundo, a permitir que outra fique vaga”, contribuindo para o aumento global da oferta.

O reitor da Universidade do Minho destacou a importância da articulação institucional para responder às necessidades da comunidade académica, afirmando que “este alinhamento estratégico entre os municípios e a própria Universidade é absolutamente essencial”. Pedro Arezes considerou a nova residência “uma resposta absolutamente essencial e urgente” e adiantou que os Serviços de Acção Social “têm tudo planeado” para abrir o processo de candidaturas ao alojamento durante o mês de julho.

A empreitada, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), representa um investimento de cerca de 25,5 milhões de euros e recorre ao sistema industrializado CREE, um modelo híbrido de madeira e betão. O CEO do



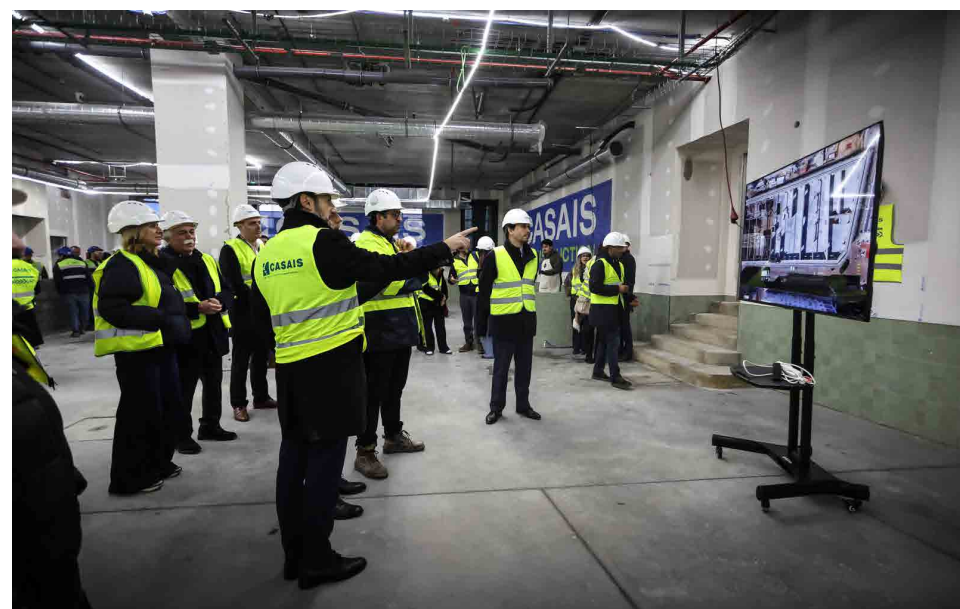
A nova residência universitária será a maior residência pública do país, com cerca de 750 camas.

Grupo Casais salientou que se trata “da maior obra do género feita em Portugal” e garantiu que “não haverá derrapagens de prazos nem de custos”.

A futura residência integrará 476 unidades de alojamento, entre quartos individuais, duplos e triplos, incluindo soluções adaptadas a pessoas com mobilidade condicionada. Estarão disponíveis cozinhas partilhadas, salas de estudo, zonas de convívio e refeições, lavandarias, um pequeno ginásio e

espaços exteriores. O projeto contempla ainda um espaço museológico destinado a preservar a memória industrial da antiga Fábrica Confiança.

Com este investimento, os SASUM reforçam a sua missão de promoção do bem-estar e das condições de vida da comunidade académica, contribuindo para uma Universidade do Minho mais acessível, inclusiva e socialmente responsável.



Futura Residência será gerida pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho.





NUNO GONÇALVES

A Gala do Desporto voltou a afirmar-se como um momento de reconhecimento do papel do desporto na vida académica, valorizando os seus protagonistas e as conquistas alcançadas.

# UMinho distinguiu os melhores do Desporto em 2024/2025

Gala do Desporto premiou estudantes-atletas, treinadores e parceiros, destacou resultados da época passada e reforçou ambição de ser referência nacional.

## GALA DO DESPORTO

Equipa do Ano (Futsal Feminino), Fernando Fernandes (Treinador do Ano), João Ribeiro (Atleta Masculino do Ano), Francisca Martins (Atleta Feminino do Ano) e Francisca Braga (Percurso Desportivo) foram os grandes vencedores da 24.ª Gala do Desporto da Universidade do Minho (UMinho), que entregou os “PODIUM” relativos à época 2024/2025.

A UMinho voltou a juntar estudantes-atletas, treinadores, equipas e entidades parceiras numa cerimónia de reconhecimento dos resultados alcançados ao longo da última época, reafirmando a ambição de se afirmar como referência nacional no desporto universitário. Organizada pelo Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho),

a cerimónia decorreu a 11 de fevereiro, no Salão Medieval da Reitoria, reunindo cerca de 175 convidados, entre atletas, treinadores, dirigentes, responsáveis institucionais e personalidades do panorama desportivo e político regional e nacional. Na sua intervenção, a administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, destacou o papel do desporto como eixo central da missão universitária, sublinhando que “esta noite celebramos muito mais do que resultados. Celebramos pessoas.



O “Galardão Prestígio” foi atribuído a Vítor Pardal e 74 estudantes, de 13 modalidades diferentes, receberam o Prémio de Mérito Desportivo. Além disso, foram atribuídas quatro Menções Honrosas Desportivas a atletas medalhados em competições universitárias internacionais.



A Administradora dos SASUM realçou, no seu discurso, o impacto que o desporto tem na comunidade.

Celebramos talentos. E celebramos o impacto que o desporto tem na nossa comunidade”.

A responsável reforçou que a aposta institucional vai além da vertente competitiva: “Queremos um campus onde todos encontrem espaço para cuidar de si, onde todos se sintam bem-vindos e onde o desporto seja vivido com inclusão, diversidade e qualidade”.

Os dados apresentados evidenciam a dimensão da atividade desportiva na UMinho. No último ano letivo, os serviços desportivos registaram 3736 utentes, dos quais 69% estudantes, contabilizando cerca de 153 mil acessos às instalações, com 53 modalidades disponíveis e 82 eventos desportivos organizados. Alexandra Seixas destacou ainda as conquistas da época, com 81 medalhas em competições nacionais — 37 de ouro, 19 de prata e 25 de bronze — e três medalhas em contexto europeu, além das duas medalhas conquistadas por Francisca Martins no Campeonato do Mundo de Natação, exemplo de “talento, dedicação e excelência desportiva”.

No âmbito do apoio aos estudantes-atletas, recordou que 74 receberam o Prémio de Mérito Desportivo, num investimento superior a 12 mil euros, sublinhando que “acreditamos profundamente no desporto como ferramenta transformadora — pessoal, social e académica — e trabalhamos todos

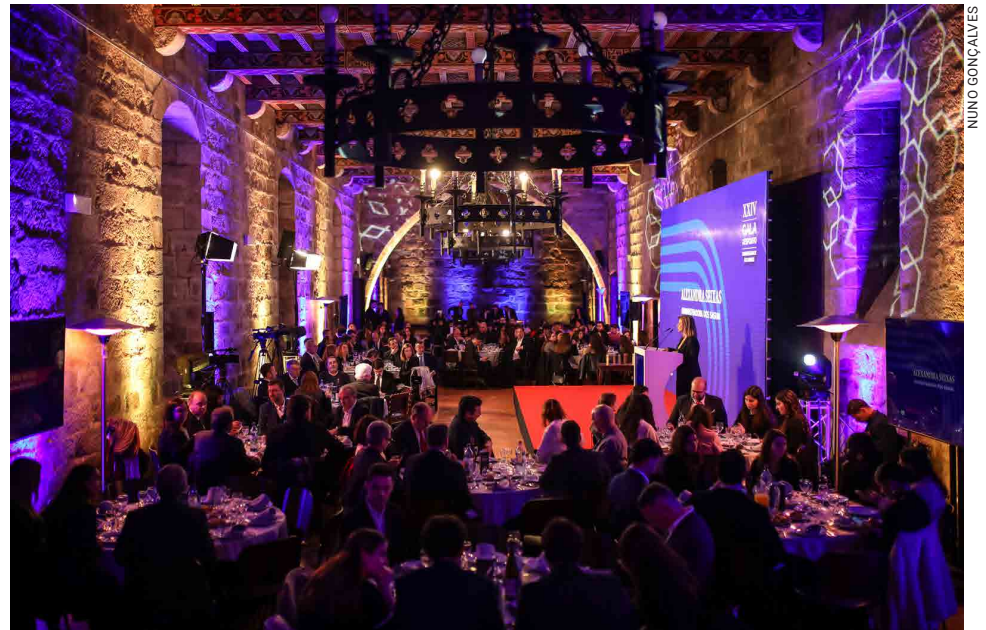
os dias para criar as melhores condições para os nossos estudantes”.

A dirigente salientou ainda a importância da colaboração com a Associação Académica e com os municípios de Braga e Guimarães, considerada “essencial para a realização de diversos eventos desportivos”.

Também o presidente da AAUMinho, Luís Guedes, destacou o sucesso competitivo da época, sublinhando as 81 medalhas



O presidente da AAUMinho apelou à resolução da instabilidade financeira da Associação.



A cerimónia decorreu a 11 de fevereiro, no Salão Medieval da Reitoria, reunindo cerca de 175 convidados.

nacionais conquistadas, resultado de “um longo percurso”. Referindo-se às Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, considerou que os constrangimentos financeiros vividos nesse período exigem “reflexão”, alertando que “a própria participação na competição ficou em risco sério de ser inviabilizada, por não se ter dotado a AAUMinho das condições necessárias e de forma atempada”.

Defendeu ainda que “o desporto universitário deve viver-se no campus” e que é necessário encarar “com seriedade a qualidade dos serviços prestados e os investimentos necessários no imediato”, reforçando a necessidade de garantir “previsibilidade, objetivos claros e uma nova visão para o projeto”.

Entre as ambições futuras, destacou a candidatura para trazer novamente ao Minho as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários e a intenção de acolher grandes eventos internacionais, sublinhando que, “queremos voltar ao caminho certo”.

A intervenção terminou com uma mensagem dirigida aos estudantes-atletas: “Vestiram a nossa camisola com orgulho e mostraram do que somos

feitos”, deixando “parabéns aos 272 estudantes-atletas pela participação e aos 140 medalhados pelas conquistas alcançadas”.

A encerrar a sessão, o reitor da UMinho, Pedro Arezes, sublinhou que a gala “ultrapassa largamente uma época desportiva”, simbolizando “uma visão partilhada, um compromisso institucional claro e uma comunidade que acredita no desporto como parte essencial do projeto educativo da Universidade do Minho”.

A época ficou marcada pela participação de 272 estudantes-atletas, provenientes de múltiplos cursos e unidades orgânicas. Para o reitor, estes números demonstram que o desporto universitário é “uma realidade viva, transversal e profundamente enraizada na nossa Universidade”.

No total, 140 atletas conquistaram medalhas em competições nacionais e internacionais, reforçando “o posicionamento da Universidade do Minho e da sua Associação Académica entre as instituições com maior reconhecimento nesta área”.

Pedro Arezes destacou ainda o papel formativo do desporto, defendendo que esta dimensão “valoriza não apenas o que



O reitor da UMinho sublinhou o desporto como pilar do projeto educativo da instituição.



se aprende na sala de aula, mas aquilo que se constrói fora dela”, contribuindo para formar estudantes “mais capazes, mais disciplinados, mais resilientes e mais conscientes do seu papel enquanto cidadãos”. Um dos momentos centrais da cerimónia foi a distinção de 74 estudantes-atletas com o Prémio de Mérito Desportivo, que reconhece a conciliação entre desempenho académico e resultados competitivos. Para o reitor, este reconhecimento traduz “uma visão clara sobre o tipo de universidade que queremos ser”, onde “a excelência académica e a excelência desportiva não competem entre si, antes se reforçam mutuamente”.

O reitor destacou ainda a articulação entre Universidade, SASUM e Associação Académica como “uma marca distintiva do nosso modelo”, reforçando a ambição de afirmar a instituição “como a melhor academia no desporto universitário”. Pedro Arezes deixou ainda uma palavra especial ao professor Vítor Pardal, Coordenador das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento no Ensino Superior, distinguido com o Galardão Prestígio, sublinhando “o impacto profundo e duradouro do seu trabalho” e o contributo “excecional para o desenvolvimento do desporto no país e no contexto académico”.

Os seis galardoados com os “PODIUM”:

- Equipa do Ano - Futsal Feminino (Campeã Nacional Universitária e 7.ª classificada no Campeonato Europeu Universitário).
- Treinador do Ano - Fernando Fernandes (Campeão Nacional pelo Andebol Feminino e 7.º lugar no Campeonato Europeu Universitário de Andebol).
- Atleta Feminino do Ano - Francisca Martins (Natação - Medalha de ouro nos 400m livres e Medalha de Prata nos 800m livres nos Jogos Mundiais Universitários; medalha de ouro e medalha de prata a nível nacional), estudante da Licenciatura em Economia.
- Atleta Masculino do Ano - João Ribeiro (Karaté - campeão nacional universitário, além do bronze no Campeonato Europeu Universitário da modalidade), estudante do Mestrado em Sistemas de Informação.
- Atleta Percurso Desportivo - Francisca Braga (Voleibol - em cinco anos, foi quatro vezes campeã nacional universitária e uma vez medalha de prata. Terminou o mestrado em Gestão de Recursos Humanos no ano letivo passado, tendo marcado presença em três competições internacionais em representação da UMinho).
- Galardão Prestígio - Vítor Pardal (Coordenador das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento no Ensino Superior).



O Galardão de Atleta Feminino do Ano foi entregue a Francisca Martins por Luís Guedes.

“Quero cumprimentar todos os presentes e parabenizar as restantes nomeadas. Agradeço o reconhecimento e este prémio na Universidade do Minho, que escolhi pela sua história, prestígio e exigência. Ainda há um longo caminho a percorrer no desporto e na carreira dual dos estudantes-atletas de alto rendimento. Apoiar e valorizar o desporto é levar a Universidade e Portugal Além-Fronteiras. Contem comigo para ajudar a melhorar cada vez mais as condições destes estudantes.

Francisca Martins



A equipa de Futsal Feminino foi a vencedora do Galardão Equipa do Ano e todas arredaram também o Prémio de Mérito Desportivo.

“Gostaria de agradecer, em nome da equipa, pela distinção. Há alguns anos, jamais imaginávamos estar aqui, mas nós fizemos acontecer. Lutávamos por um lugar nas fases finais e hoje somos bicampeãs nacionais. Percebemos que estávamos preparadas para os grandes palcos europeus. Este é um grupo especial e cada momento que vivemos juntas ficará para sempre connosco. Obrigada.

Mariana Amorim (Capitã da equipa de Futsal Feminino)



João Ribeiro recebeu das mãos de Alexandra Seixas o Galardão de Atleta Masculino do Ano.

“Agradeço imenso pelo reconhecimento, que reflete muitas horas de treino, sacrifícios, resiliência e paixão pelo desporto. Quero também agradecer à Universidade por criar condições para que os estudantes-atletas possam crescer, aos meus treinadores e colegas de equipa que nos desafiaram a ser melhores, e à minha família e amigos pelo apoio incondicional. Este prémio não é apenas meu, é de todos que caminharam comigo.

Atleta Masculino do Ano - João Ribeiro

**Sobre os Prémios de Mérito Desportivo:** A distinção é atribuída aos estudantes-atletas que conjugaram a excelência desportiva com o sucesso académico. Os prémios estão indexados ao valor da propina anual e são atribuídos apenas aos alunos que tenham aprovação em pelo menos 50% dos créditos das disciplinas em que estiveram matriculados e simultaneamente alcancem resultados desportivos de excelência em representação da Academia. O montante do prémio varia entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de ouro em competições internacionais universitárias, e 12,5% do valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.





Vítor Pardal recebeu das mãos do Reitor o Galardão Prestígio.

“Quero agradecer aos meus amigos, em especial à Alexandra Seixas, e ao reitor Pedro Arezes pela atribuição do Galardão Prestígio na Gala do Desporto da Universidade do Minho 2026. Recebo esta distinção com sentido de responsabilidade e dedico-a à minha equipa, porque não consigo fazer nada sozinho. Este é um projeto conjunto com as seis IES de forma a ajudar todos os estudantes-atletas. É motivo de grande satisfação ver o desporto universitário reconhecido como estratégico para a formação académica, para o desenvolvimento humano e a ligação à sociedade. Reitero a minha disponibilidade para continuar a colaborar em iniciativas que integrem conhecimento, desporto e serviço público.

Vítor Pardal



Fernando Fernandes recebeu das mãos de Vítor Dias o Galardão de Treinador do Ano.

“É uma honra e um orgulho receber este prémio, já estava nomeado há alguns anos (risos no público)! Partilho-o com os colegas treinadores, com a minha equipa, que torna tudo possível com o trabalho e dedicação de todos os dias, e com a minha família e amigos, pelo apoio nos momentos mais difíceis. Este prémio também é deles.

Fernando Fernandes -Treinador do Ano

O Grupo de Dança BracaraTeam e o Grupo de Fados da ARCUM asseguraram a animação da XXIV Gala do Desporto da UMinho.

**Menções Honrosas Desportivas:**

**Francisca Martins** (Mestrado em Economia) - Natação, Jogos Mundiais Universitários (medalha de ouro nos 400m livres e medalha de prata nos 800m livres).

**João Ribeiro** (Mestrado em Sistemas de Informação) - Karaté, Campeonato Europeu Universitário (medalha de bronze em Kumite -60kg).

**Inês Oliveira** (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) - Kickboxing, Campeonato Europeu Universitário (medalha de prata em K1 -56kg).

**Luiz Alexandre** (Mestrado em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores) - Kickboxing, Campeonato Europeu Universitário (medalha de bronze em K1 -71kg).



Francisca Braga recebeu das mãos do reitor da UMinho o Galardão de Atleta Percurso Desportivo.

“Estou muito emocionada por receber este prémio. Foram muitos anos dedicados à Universidade do Minho, conciliando estudos e desporto. Agradeço à minha equipa, sem ela nada seria possível, à minha família que sempre me ajudou. Estar aqui a receber este pequeno prémio é tudo. Representar a UMinho, foi o meu maior orgulho.

Atleta Percurso Desportivo - Francisca Braga

**Os grandes números do desporto da UMinho 24-25**

- 272 estudantes-atletas participaram nas atividades competitivas da FADU em 2024/2025
- 81 medalhas nos Campeonatos Nacionais Universitários: 37 de ouro, 19 de prata e 25 de bronze
- 3 medalhas nos Europeus Universitários: 1 de prata e 2 de bronze
- 2 medalhas nos Campeonatos Mundiais Universitários: 1 de ouro e 1 de prata
- 3ª classificada no medalheiro Nacional Universitário
- 456 estatutos de estudante-atleta da UMinho atribuídos
- 74 prémios de mérito desportivo em 2024/2025
- 53 modalidades desportivas
- 82 eventos desportivos organizados
- 3736 utentes inscritos nos serviços desportivos
- 152275 usos nas instalações desportivas



# Entrevista ao Reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes



NUNO GONÇALVES

Pedro Arezes tomou posse como 10.º reitor da Universidade do Minho a 3 de dezembro de 2025 e iniciou um novo ciclo de liderança centrado nas pessoas, no ensino, na simplificação administrativa e na projeção internacional.

## ENTREVISTA

Natural de Barcelos, Pedro Arezes é professor catedrático do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (UMinho), onde desenvolveu toda a sua carreira académica. Liderou mais de 50 projetos de investigação, presidiu à Escola de Engenharia entre 2019 e 2025 e foi diretor nacional do Programa MIT Portugal durante quase uma década, somando mais de 150 artigos científicos

nas áreas da ergonomia, fatores humanos e segurança. Em entrevista ao UMdicas, traça um diagnóstico da instituição, identifica os principais desafios dos próximos anos e apresenta as prioridades estratégicas do mandato 2025–2029, num equilíbrio entre transformação do presente e preparação do futuro.

**Quem é Pedro Arezes, hoje, enquanto Reitor da Universidade do Minho?**  
Pessoalmente, continuo a ser exatamente o mesmo de antes de

“

... uma parte central do meu papel é essa: escutar, criar confiança e envolver uma comunidade tão diversa num projeto comum.

assumir estas funções... talvez um pouco mais cansado às vezes (risos), porque a agenda é claramente mais exigente e a responsabilidade é enorme. Estamos a falar de uma comunidade com mais de 25 mil pessoas, e isso sente-se todos os

dias. Mas, no essencial, não mudei. Continuo a valorizar muito a proximidade. Gosto de estar nos campi, de falar com estudantes, docentes, investigadores, técnicos e administrativos. Gosto de ouvir. Diria





NUNO GONÇALVES

Pedro Arezes nasceu em Barcelos em 1972, mas reside em Guimarães há mais de 30 anos.

até que uma parte central do meu papel é essa: escutar, criar confiança e envolver uma comunidade tão diversa num projeto comum. Esse é talvez o maior desafio, conseguir mobilizar e motivar todos em torno daquilo que queremos para a UMinho.

**Tornou-se o 10.º Reitor da UMinho após mais de 30 anos de ligação à Instituição. O que o levou a avançar com esta candidatura neste momento específico da Universidade?**

Diria que tudo começou com um sentimento muito forte de gratidão. Tenho mais de 30 anos de ligação à UMinho, cresci aqui enquanto docente, investigador e gestor, e senti que podia ser o momento certo para retribuir aquilo que a Universidade

me deu.

Foi uma decisão muito ponderada. Valorizo muito a minha vida familiar e tenho uma filha pequena, com cinco anos, o que naturalmente pesa numa escolha desta dimensão. Mas, ao mesmo tempo, senti que estou numa fase da vida em que consigo conjugar a experiência acumulada, a capacidade de trabalho e a maturidade necessárias para assumir esta responsabilidade.

Também me pareceu que a Universidade estava a chegar ao fim de um ciclo e que precisava de uma nova energia, de um novo impulso. Fui percebendo que havia colegas que acreditavam que eu poderia ter o perfil certo para esse momento. No início estive reticente porque

“... ser Reitor é de outra dimensão. A complexidade das decisões, a diversidade de temas e a intensidade da agenda colocam o nível de exigência num patamar claramente superior..”

tinha plena consciência da exigência do cargo. Mas o apoio foi surgindo de forma muito espontânea, quase orgânica, e houve um momento em que deixei de sentir que era apenas uma decisão pessoal. Passou a ser um compromisso com um conjunto alargado de colegas e com a própria instituição. Esse apoio, sentido de forma muito genuína, foi decisivo para avançar.

**Ser Reitor é o maior desafio profissional que alguma vez se impôs?**

Sem dúvida. Ao longo dos anos fui assumindo várias responsabilidades de gestão e liderança que me deram uma preparação sólida para estas funções. Desde os dois mandatos como presidente da Escola de Engenharia até à direção nacional do programa MIT Portugal, fui acumulando experiência, aprendendo a decidir, a gerir equipas, a planear a médio e longo prazo. Tudo isso foi muito importante.

Agora, dito com toda a franqueza, ser Reitor é de outra dimensão. A complexidade das decisões, a diversidade de temas que chegam todos os dias, a intensidade da agenda... tudo isso coloca o nível de exigência num patamar claramente superior.

E há ainda um aspeto que sinto muito: a comunidade académica da UMinho tem expectativas elevadas em relação ao Reitor e à equipa reitoral. Isso aumenta o sentido de responsabilidade. Eu lembro-me disso todos os dias. E procuro olhar para essa exigência não como um peso, mas como um estímulo constante para fazer mais e melhor.

**De que forma o seu percurso académico, científico e de liderança influenciou a visão que tem hoje para a Universidade do Minho?**

O meu percurso foi sendo construído com muita naturalidade e ao longo de vários anos, passando por diferentes papéis dentro da própria Universidade. Fui estudante, depois docente, investigador e mais tarde assumi funções de direção. Isso deu

me uma perspetiva muito abrangente da UMinho, não apenas do ponto de vista académico, mas também humano e organizacional. Conheço a instituição por dentro, nas suas várias dimensões.

A experiência internacional também teve um peso grande. Recordo com particular significado o período em Delft, na Holanda, onde tive o primeiro contacto prolongado com um contexto internacional muito dinâmico. Mais tarde, as estadas em Boston/Cambridge, em momentos distintos, voltaram a expor-me a outras culturas científicas e institucionais. Isso abriu-me horizontes, permitiu-me comparar modelos e perceber diferentes formas de organizar o ensino, a investigação

“Conheço a instituição por dentro, nas suas várias dimensões. (...) Governar uma universidade não é apenas decidir. É articular dimensões muito diversas, ouvir, construir consensos e criar condições para que as equipas possam fazer bem o seu trabalho.”

e a relação com a sociedade.

Quando comecei a assumir cargos de gestão académica, já tinha uma noção mais clara da complexidade de uma universidade moderna. Hoje tudo está interligado, ou seja, ensino, investigação, inovação, transferência de conhecimento, financiamento, serviços e, acima de tudo, pessoas. Governar uma universidade não é apenas decidir. É articular dimensões muito diversas, ouvir, construir consensos e criar condições para que as equipas possam fazer bem o seu trabalho.

No fundo, foi este conjunto de experiências, dentro e fora do país,

“...senti que estou numa fase da vida em que consigo conjugar a experiência acumulada, a capacidade de trabalho e a maturidade necessárias para assumir esta responsabilidade.”



e o contacto com pessoas que muito me ensinaram e inspiraram, que foi moldando a minha visão. É essa visão que procuro traduzir diariamente nas opções estratégicas e nas prioridades que definimos para a UMinho.

**Iniciou o mandato em dezembro passado. Passados cerca de dois meses, que diagnóstico faz da Universidade do Minho? Quais são hoje os principais pontos fortes e os desafios mais urgentes? Os objetivos iniciais e as prioridades mantêm-se?** Estes primeiros meses foram muito intensos. Serviram sobretudo para mergulhar nos processos, perceber em que ponto estão, conhecer melhor os constrangimentos e, acima de tudo, ouvir. Fiz questão de reunir com unidades, serviços, estudantes e parceiros externos. Mais do que chegar com soluções pré-definidas, é essencial perceber no terreno o que está a funcionar bem, onde estão as dificuldades e quais são as pressões

“

O grande desafio, parece-me, será transformar a visão estratégica em mudanças concretas no quotidiano da Universidade, com realismo, diálogo e sentido de responsabilidade.

mais fortes.

O diagnóstico, na verdade, confirma muito do que já tínhamos identificado no Programa de Ação. A UMinho tem uma qualidade científica muito significativa, uma reputação sólida, uma comunidade altamente qualificada e um grande sentido de compromisso. Há uma cultura de trabalho muito enraizada e uma capacidade notável de adaptação, mesmo em contextos exigentes. Ao mesmo tempo, tornaram-se ainda mais claros alguns desafios estruturais, tais como o subfinanciamento que se arrasta há anos, o envelhecimento dos recursos humanos, as dificuldades na renovação de carreiras, a pressão burocrática crescente sobre docentes, investigadores e serviços, e outras questões que continuam a preocupar nos domínios das infraestruturas e do apoio social aos estudantes, em particular o alojamento.

Quanto às prioridades, mantêm-se plenamente. Diria até que hoje tenho uma consciência ainda mais clara da urgência de avançar em áreas como as pessoas, a simplificação administrativa e a requalificação das infraestruturas. O grande desafio, parece-me, será transformar a visão



Pedro Arezes é licenciado em Engenharia de Produção e doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pela UMinho, onde desenvolveu a sua carreira académica desde 1995.

“

... há algo que continua a distinguir a Universidade... a sua capacidade de olhar em frente e de se posicionar antes dos outros relativamente ao futuro.

estratégica em mudanças concretas no quotidiano da Universidade, com realismo, diálogo e sentido de responsabilidade. Sem ruturas desnecessárias, porque não sou de ruturas (risos), mas também sem adiar decisões que são importantes para o futuro da UMinho.

**A Universidade do Minho assinalou este ano o seu 52.º aniversário. Que balanço faz deste percurso e que marca considera que a UMinho deixou no ensino superior português?**

A Universidade do Minho tem um percurso absolutamente notável ao longo destes 52 anos. Sendo uma universidade relativamente jovem no panorama do ensino superior português, conseguiu afirmar-se, em pouco mais de meio século, como uma das principais instituições do país, com reconhecimento dentro e

fora de portas.

Desde o início que assumiu um papel pioneiro em várias áreas. A ligação à indústria, a aposta na investigação aplicada, a valorização da transferência de conhecimento, a internacionalização e a proximidade ao território não surgiram por acaso, fazem parte do ADN da instituição. Tenho a sensação que sempre houve uma grande capacidade de inovar, de experimentar caminhos novos e de antecipar tendências.

Ao mesmo tempo, a UMinho afirmou-se como uma universidade aberta, inclusiva e socialmente responsável. Teve um contributo decisivo na qualificação de várias gerações e no desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país.

Se tivesse de sintetizar, diria que a marca da UMinho no ensino

superior português é a da qualidade com proximidade. E, mesmo sendo uma expressão já muito utilizada, há algo que continua a distinguir a Universidade... a sua capacidade de olhar em frente e de se posicionar antes dos outros relativamente ao futuro.

**O seu Programa de Ação tem como lema “Transformar o Presente e Inspirar o Futuro”. O que significa, na prática, esta visão para a Universidade do Minho?**

Esse lema traduz, acima de tudo, uma ideia de equilíbrio entre responsabilidade e ambição. Parte de uma convicção muito simples que é de considerar que não basta termos uma visão bonita para daqui a dez ou vinte anos. A Universidade só consegue projetar-se no futuro se for capaz de resolver os problemas



“

A Universidade só consegue projetar-se no futuro se for capaz de resolver os problemas concretos do presente, nas pessoas, nos processos, nas infraestruturas e nas condições de trabalho.

concretos do presente, nas pessoas, nos processos, nas infraestruturas e nas condições de trabalho.

Quando falamos em “transformar o presente”, estamos a falar de melhorar o funcionamento do dia a dia. Reduzir a burocracia, tornar os serviços mais eficientes, valorizar o trabalho de docentes, investigadores e técnicos, promover o bem-estar dos estudantes e reforçar um ambiente mais justo, transparente e colaborativo. São mudanças muito concretas que têm impacto direto na vida das pessoas.

Já “Inspirar o futuro” é, por sua vez, não perder a dimensão estratégica. É pensar a médio e longo prazo, preparar a Universidade para as transições digital, científica, ambiental e demográfica, e outros desafios futuros das universidades. No fundo, trata-se de encontrar um ponto de equilíbrio. Não é mudar por mudar. É transformar com sentido, envolvendo a comunidade e garantindo que as mudanças são consistentes e sustentáveis ao longo do tempo.

**Estará à frente dos destinos da UMinho no período 2025–2029. Quais serão as grandes prioridades da Reitoria neste mandato e quais antecipa serem as maiores dificuldades?**

As grandes prioridades deste mandato estão centradas nas pessoas. Nenhuma estratégia funciona se docentes, investigadores e técnicos não se sentirem valorizados, com estabilidade e motivação, incluindo renovação geracional, progressão nas carreiras e bem-estar.

Outra prioridade é modernizar a organização interna, isto é simplificar processos, reduzir burocracia e tornar os serviços mais ágeis, libertando tempo para o ensino, a investigação e a inovação.

Nos planos académico e científico, queremos reforçar a qualidade do ensino, a inovação pedagógica, a internacionalização e a investigação de excelência, consolidando a UMinho como referência europeia. As infraestruturas e a sustentabilidade são também fundamentais, incluindo requalificação de edifícios, equipamentos e alojamento

“

Nenhuma estratégia funciona se docentes, investigadores e técnicos não se sentirem valorizados, com estabilidade e motivação ...

estudantil.

Paralelamente, vamos aprofundar a ligação à sociedade e ao território, promovendo transferência de conhecimento e formação ao longo da vida. Mas estamos conscientes dos desafios mais relevantes, ou seja, subfinanciamento, limitações orçamentais, escassez de recursos humanos e complexidade administrativa. Transformar a Universidade exige equilíbrio entre ambição e realismo, mudanças graduais e diálogo constante.

Finalmente, encaramos a cultura como uma dimensão fundamental da Universidade, tanto para dentro de si mesma e para a comunidade académica como na relação com os territórios em que a UMinho está implantada.

**A sua equipa reitoral introduziu novas áreas e uma reorganização de pelouros. Quais foram as principais preocupações na constituição desta**

“

Nesta escolha a prioridade não foi apenas escolher os melhores individualmente, mas formar uma verdadeira equipa.

**equipa?**

Nesta escolha a prioridade não foi apenas escolher os melhores individualmente, mas formar uma verdadeira equipa. Mesmo que todos sejam brilhantes nas suas áreas de trabalho (e creio que serão), o mais importante era que partilhassem a mesma visão e trabalhassem juntos com o objetivo principal de favorecer a UMinho.

Para além das competências técnicas e académicas, procurei pessoas capazes de dialogar, de assumir

responsabilidades partilhadas e de colocar o projeto da Universidade acima de interesses pessoais ou setoriais. Tinha, e tenho, muito claro que a equipa reitoral só funciona bem se houver confiança mútua, transparência e lealdade institucional.

A reorganização dos pelouros teve como objetivo criar áreas coerentes e bem articuladas entre si, evitando sobreposições e assegurando que ninguém trabalhe isoladamente. Houve ainda o cuidado de formar uma equipa plural, com experiências e sensibilidades diferentes.

**A centralidade das pessoas é um dos eixos estruturantes do seu programa. Que medidas concretas considera prioritárias para promover o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade académica?**

A centralidade das pessoas não é, pelo menos para mim, um lugar comum.



NUNO GONÇALVES

O novo Reitor da UMinho é professor catedrático no Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia e investigador do Centro Algoritmi.





NUNO GONÇALVES

Pedro Arezes foi presidente da Escola de Engenharia de 2019 e 2025 e diretor nacional do Programa MIT Portugal durante quase uma década.

“A centralidade das pessoas não é, pelo menos para mim, um lugar comum.

Estou convicto que a qualidade da Universidade depende em larga medida das condições em que vivem e trabalham estudantes, docentes, investigadores e o pessoal técnico, administrativo e de gestão. A primeira prioridade é a saúde física e mental da comunidade académica, envolvendo programas de apoio psicológico, ações de prevenção, iniciativas para equilibrar vida pessoal e profissional e uma avaliação regular do clima organizacional. Outra dimensão essencial é a valorização profissional, nomeadamente criar condições para progressão nas carreiras, reduzir a precariedade, reforçar a transparência nos processos de avaliação e reconhecer o mérito. Sentir que o esforço é valorizado e que há perspetivas de futuro faz toda a diferença. As condições físicas de trabalho e de estudo também são determinantes. Requalificar espaços, melhorar infraestruturas, reforçar acessibilidade, segurança e conforto nos campi tem um impacto direto no dia-a-dia da comunidade. Para os estudantes, o apoio social no alojamento, na alimentação, no desporto, no acompanhamento académico e psicológico e na integração na vida universitária são áreas cruciais e que merecem uma

atenção permanente.

**Num contexto de limitações financeiras e envelhecimento do corpo docente, como pretende valorizar as carreiras de docentes, investigadores e pessoal técnico, administrativo e de gestão?**

“O compromisso passa por trabalhar desde já no planeamento a médio e longo prazo que permita uma gestão transparente dos recursos humanos.

A situação não é fácil, em particular não será fácil em 2026. As limitações financeiras/orçamentais e um corpo docente envelhecido, fazem com que as mudanças significativas este ano sejam praticamente inviáveis. Ainda assim, a ambição mantém-se e esperamos, nos próximos exercícios orçamentais, avançar com um plano exigente de renovação e progressão nas carreiras que permita por um lado assegurar que não se perdem competências e áreas chave do

“A prioridade é passar de um crescimento disperso para uma consolidação estratégica ...

conhecimento, e por outro manter docentes e PTAG motivados. O compromisso passa por trabalhar desde já no planeamento a médio e longo prazo que permita uma gestão transparente dos recursos humanos. Prefiro seguir um caminho mais lento, mas consistente, do que prometer soluções rápidas que depois não sejam exequíveis.

**Que prioridades define para o ensino na UMinho nos próximos quatro anos, ao nível da qualidade, da inovação pedagógica e dos processos de avaliação?**

A primeira prioridade é reforçar a qualidade do ensino, garantindo que todos os ciclos de estudo mantêm padrões elevados e alinhados com as melhores práticas internacionais. Isso passa por uma revisão contínua dos planos curriculares, maior articulação entre unidades e atenção constante à coerência dos percursos formativos.

A inovação pedagógica é também central. Queremos promover metodologias mais ativas e participativas, combinando ensino presencial, digital e híbrido, uso responsável das tecnologias e valorização do trabalho autónomo e colaborativo.

Na avaliação, o objetivo é alinhar melhor os métodos com as competências que queremos desenvolver nos estudantes, valorizando o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade e a ética profissional, e não apenas a memorização.

**Como pode a Universidade do Minho reforçar a sua projeção internacional, tornando a internacionalização uma verdadeira cultura institucional?**

A internacionalização torna-se cultura institucional quando está integrada no ensino, na investigação, nos serviços e na governação, e é essa a lógica do Plano de Internacionalização que estamos a elaborar.

A prioridade é passar de um crescimento disperso para uma consolidação estratégica: escolher parcerias de prestígio, reforçar a cooperação europeia e o papel da UMinho na Aliança Arqus, evitando acordos sem impacto real.

“A internacionalização será monitorizada, com indicadores claros e governação partilhada entre Reitoria, serviços e unidades.

No ensino, queremos internacionalizar currículos, alargar a oferta em inglês e criar ambientes multiculturais. Na investigação, consolidar redes internacionais, aumentar a participação em consórcios competitivos e articular com grandes agendas europeias e globais.

A atração e integração de talento internacional é outro eixo, garantindo apoio académico e social para todos. A internacionalização será monitorizada, com indicadores claros e governação partilhada entre Reitoria, serviços e unidades.

**Ao nível da investigação e inovação, que estratégias considera fundamentais para reforçar o impacto científico e a transferência de conhecimento para a sociedade?**

Na investigação, a prioridade é consolidar uma cultura de excelência científica, internacionalizada e competitiva, capaz de produzir conhecimento relevante e reconhecido, aproveitando para definir áreas científicas estratégicas que permitam aumentar a competitividade futura da investigação na Universidade do Minho.

Um eixo central é reforçar o apoio institucional aos investigadores e docentes, ajudando na preparação de candidaturas, na gestão de projetos e na participação em consórcios internacionais, libertando tempo para o trabalho científico.

Por outro lado, a interdisciplinaridade é também estratégica, devendo criar condições para que investigadores de diferentes áreas trabalhem juntos de forma estruturada.

Também queremos reduzir o desfasamento entre qualidade científica e inovação com impacto. A estratégia aposta numa abordagem





NUNO GONÇALVES

Pedro Arezes tomou posse como Reitor da UMinho a 3 de dezembro de 2025, substituindo Rui V. Castro.

“Defendemos uma governação que combine autonomia com responsabilidade.

integrada, ligando investigação, entidades de interface, propriedade intelectual e empreendedorismo num ecossistema institucional. Queremos criar uma cultura de inovação e empreendedorismo que possa induzir a geração sistemática de soluções de elevado impacto socioeconómico, com o envolvimento efetivo dos nossos estudantes, docentes e investigadores.

O reforço da valorização do conhecimento inclui identificar cedo resultados com potencial, desenvolver provas de conceito, maturação tecnológica, licenciamento, colaboração com empresas ou criação de spin-offs. As entidades de interface terão um papel central, com governação clara e separação transparente entre missão institucional e valorização empresarial.

O seu programa aposta na

**simplificação administrativa e numa governação mais transparente e participativa. Que mudanças espera concretizar neste domínio?**

A simplificação administrativa e uma governação mais transparente são essenciais para que a Universidade funcione melhor. Uma instituição demasiado burocratizada perde tempo, energia e capacidade de resposta, que deviam ser usadas em tarefas produtivas.

Uma prioridade desde logo identificada, é a de rever e racionalizar procedimentos, eliminando etapas redundantes, harmonizando práticas entre unidades e aproveitando melhor os sistemas digitais, tornando os processos mais claros, rápidos e previsíveis. Isto tem de ser feito pela comunidade, para a comunidade, de forma a garantir que as soluções encontradas são efetivamente as que nos permitirão melhorar o nosso dia a dia.

“A simplificação administrativa e uma governação mais transparente são essenciais para que a Universidade funcione melhor.

A modernização dos sistemas de informação é outro eixo: precisamos de plataformas integradas, interoperáveis, seguras e centradas no utilizador, que reduzam tarefas duplicadas e melhorem a qualidade da informação para apoiar a decisão. Também é fundamental clarificar responsabilidades, para que cada nível da organização saiba exatamente as suas competências, evitando sobreposições e bloqueios. A participação é igualmente central. Queremos valorizar os órgãos colegiais, reforçar momentos de auscultação e criar canais mais eficazes de diálogo com toda a comunidade académica e entre unidades orgânicas e de serviços.

**Está em curso o debate sobre a revisão do RJIES e sobre as políticas públicas para o ensino superior. Que papel deve o Governo assumir e que modelo de autonomia considera essencial para o futuro das universidades públicas?**

A revisão do RJIES é uma oportunidade para reforçar a autonomia real das universidades públicas, seja nas dimensões financeira, administrativa ou pedagógica.

O Governo deve garantir estabilidade, previsibilidade e equidade no sistema, criando também condições financeiras para que as instituições possam planear, investir e desenvolver projetos estruturantes com segurança.

Defendemos uma governação que combine autonomia com responsabilidade. O modelo ideal é o de universidades públicas autónomas, responsáveis, financeiramente sustentáveis e plenamente integradas nas políticas de desenvolvimento do país.

**Que papel atribui às Escolas e Institutos na concretização da estratégia global da Universidade?**

“O Programa de Ação aposta na descentralização e no princípio da subsidiariedade ...

As Escolas e Institutos são centrais

para a concretização da estratégia da Universidade e o cumprimento da sua missão, porque é nelas que se materializam, no dia-a-dia, as políticas de ensino, investigação, inovação e ligação à sociedade.

Logo no início do mandato, reuni com as presidências das Unidades Orgânicas para ouvir diagnósticos, prioridades, constrangimentos e expectativas, e perceber como cada unidade se posiciona face à estratégia global. Essas reuniões foram essenciais para criar confiança, proximidade e corresponsabilização, garantindo que a governação é feita em diálogo com quem está no terreno.

O Programa de Ação aposta na descentralização e no princípio da subsidiariedade, reforçando a autonomia das Unidades Orgânicas, mas sempre com mecanismos de coordenação e coerência institucional. Essa autonomia deve ser acompanhada por distribuição equitativa de recursos e por uma governação transparente, evitando assimetrias e fragmentações da coesão da Universidade.

**A UMinho tem atualmente cerca de 21 mil estudantes. As novas residências em Guimarães e Braga serão suficientes face às necessidades ou o alojamento universitário continuará a ser um dos principais desafios?**

“O alojamento continuará a ser, nos próximos anos, um dos principais desafios da UMinho.

O alojamento continuará a ser, nos próximos anos, um dos principais desafios da UMinho. Atualmente, os SASUM têm quatro residências com cerca de 1.400 camas, que nos parece serem insuficientes face à procura. As novas residências em Braga e Guimarães representam um investimento estratégico, adicionando 750 e 350 camas respetivamente, quase a duplicar a capacidade atual para cerca de 2.500 camas, o que eleva a taxa de cobertura para cerca de 12%, acima da média nacional de 9%.

Para além das novas construções, é essencial requalificar o parque existente, melhorando conforto, eficiência energética, acessibilidade e condições de habitabilidade. No meu primeiro dia de mandato, visitei pessoalmente a residência de Santa Tecla e, alguns dias depois, a residência de Azurém para perceber estas necessidades no terreno.

A nível das políticas públicas, o aumento do complemento de alojamento para bolseiros é positivo,



mas ainda insuficiente. A solução passa, creio, por uma abordagem integrada, ou seja novas residências, requalificação das existentes, reforço da ação social, parcerias externas e articulação com políticas públicas.

**De que forma a Universidade do Minho pode aprofundar a sua ligação ao território e à sociedade, reforçando a sua missão pública?**

A ligação ao território e à sociedade faz parte da identidade da UMinho desde a sua fundação e continua a ser um dos seus maiores ativos.

Um primeiro eixo é aprofundar parcerias com autarquias, entidades públicas, empresas e instituições culturais, sociais e científicas, desenvolvendo projetos que apoiem políticas públicas baseadas em evidência científica. A Universidade deve colocar a sua capacidade científica ao serviço de problemas concretos do território, desde a economia à transição digital e ambiental. Na ligação ao tecido empresarial, queremos continuar a colaborar no processo de transformação contínuo a que as empresas estão sujeitas, como forma de adaptação aos novos desafios da transformação digital e da sustentabilidade.

A formação ao longo da vida é outro pilar, com cursos curtos, microcredenciais, pós-graduações e programas de requalificação, respondendo às necessidades de atualização de competências de trabalhadores, empresas e instituições, reforçando também a ligação aos alumni.

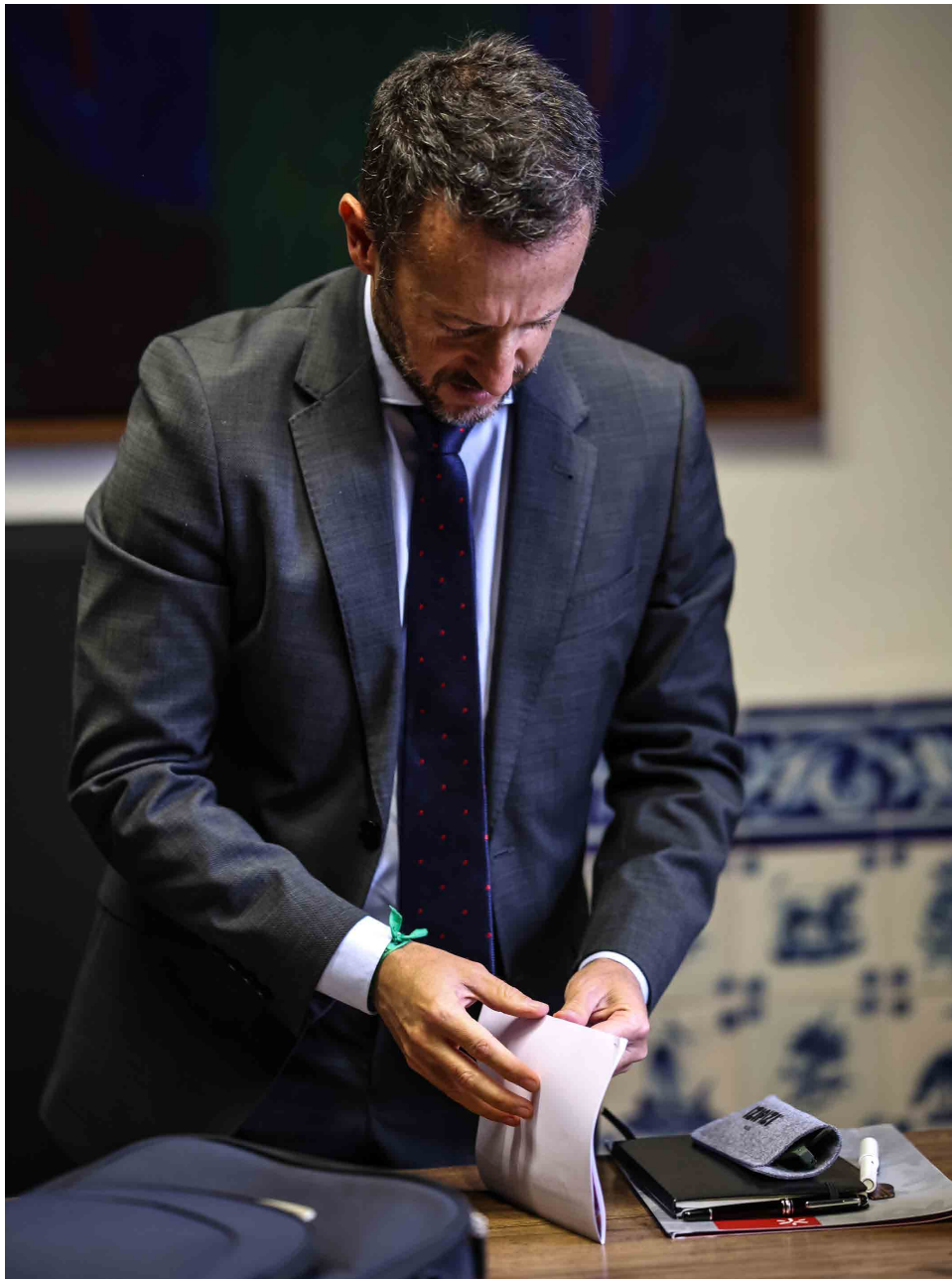
A dimensão cultural e cívica é igualmente importante. A Universidade deve afirmar-se como espaço aberto, promovendo iniciativas culturais, debates públicos e participando ativamente na vida comunitária.

A presença em redes regionais, nacionais e europeias potencia o impacto territorial, atrai investimento, talento e oportunidades. O objetivo é consolidar a UMinho como uma universidade profundamente enraizada no território, aberta à sociedade e comprometida com um desenvolvimento sustentável, inclusivo e baseado no conhecimento.

**Que importância atribui às áreas da cultura, da cidadania, do desporto e da responsabilidade social no projeto de futuro da Universidade do Minho?**

Em particular, existe uma estratégia para reforçar a visibilidade e o papel do desporto universitário, enquanto fator de bem-estar, identidade académica e projeção da Instituição? Como situa os SASUM na prossecução dos desígnios para esta área?

As áreas da cultura, cidadania, desporto e responsabilidade social são parte integrante da formação dos estudantes e da construção



Pedro Arezes estará à frente dos destinos da UMinho até 2029.

“

**Os SASUM têm um papel central (...) a articulação com a Reitoria é essencial para garantir coerência, eficácia e proximidade na implementação destas políticas.**

de uma comunidade académica saudável, participativa e socialmente comprometida.

A ação cultural da Universidade está a ser renovada, com a reativação do Conselho Cultural, as obras em curso em espaços como o Museu Nogueira da Silva e a Galeria do Paço, a adesão ao programa de “prescrição cultural”, etc. A cultura é central pelo seu valor intrínseco, mas também

pela interação produtiva com as áreas do ensino, da investigação e da inovação.

No desporto universitário há uma aposta clara, não só como fator de bem-estar, mas também de identidade académica e projeção externa da UMinho. Queremos consolidar a Universidade como referência, articulando prática desportiva regular, alto rendimento

e participação em competições. Como disse recentemente, por altura da Gala do Desporto dos SAS, essa estratégia inclui apoio aos estudantes-atletas, valorização de resultados desportivos, melhoria de infraestruturas, reforço da cooperação com a Associação Académica e promoção de grandes eventos. O desporto serve também para inclusão, integração dos estudantes, promoção de estilos de vida saudáveis e fortalecimento do sentido de pertença.

Os SASUM têm um papel central, apoiando o bem-estar, a saúde, a alimentação, o alojamento, o acompanhamento psicológico e a promoção de atividades culturais e desportivas. A articulação com a Reitoria é essencial para garantir coerência, eficácia e proximidade na implementação destas políticas.

**Que mensagem gostaria de deixar à comunidade académica no início deste novo ciclo de liderança?**

“

**Este novo ciclo de liderança não é o projeto de uma pessoa ou de uma equipa, mas sim um projeto coletivo, que só faz sentido com a participação ativa de toda a comunidade académica.**

A minha primeira mensagem é de gratidão e reconhecimento pelo trabalho, dedicação e sentido de missão que estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores demonstram todos os dias, muitas vezes em contextos exigentes e com recursos limitados.

Este novo ciclo de liderança não é o projeto de uma pessoa ou de uma equipa, mas sim um projeto coletivo, que só faz sentido com a participação ativa de toda a comunidade académica.

Por isso, gostaria de reafirmar o compromisso com diálogo, proximidade e transparência. As decisões serão tomadas com responsabilidade, mas também com escuta, respeito e vontade de construir consensos. Peço à comunidade que continue envolvida, exigente e participativa, que critique, proponha, colabore e se sinta parte ativa deste percurso.

Da minha parte, comprometo-me a trabalhar com dedicação e humildade, colocando sempre o interesse da Universidade acima de qualquer outro.



# AAUMinho empossou novos órgãos sociais para 2026

Luís Guedes inicia segundo mandato à frente da Associação Académica, defendendo continuidade, participação democrática e reforço do papel dos estudantes.

## TOMADA DE POSSE

A tomada de posse dos membros eleitos para os órgãos sociais da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) para o ano de 2026 decorreu no dia 10 de janeiro, no Salão Medieval da Reitoria, em Braga.

Nas eleições realizadas a 10 de dezembro, a Lista A venceu com 79,3% dos votos, garantindo a reeleição de Luís Guedes para um segundo mandato como presidente da Direção. Para a Mesa da Reunião Geral de Alunos (RGA) foi eleita Maria Fontão, da Lista B, com 68,1% dos votos, enquanto Ana Ferreira, da Lista C, assumiu a presidência do Conselho Fiscal e Jurisdicional (CFJ).

A sessão contou com as intervenções de Paulo Santos, vice-presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), de Luís Guedes, presidente da AAUMinho, e do reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, além de momentos musicais protagonizados pelo Coro Académico da UMinho e pelo Sina – Grupo de Fados da AAUMinho.

Reeleito presidente da Direção, Luís Guedes sublinhou que o novo

“... nenhuma democracia é um projeto acabado...”

Luís Guedes

mandato representa “um virar de página” construído sobre o trabalho desenvolvido ao longo do último ano, mantendo o mesmo propósito e espírito de construção coletiva. O dirigente destacou os principais resultados do mandato anterior, nomeadamente nas áreas do voluntariado, desenvolvimento de carreiras, desporto universitário, cultura e ação social, bem como o reforço da ligação entre a academia e as cidades de Braga e Guimarães.

Reconheceu ainda as dificuldades enfrentadas ao longo de 2025, nomeadamente ao nível financeiro e na gestão do Bar Académico, cuja reabertura está prevista para o início do novo mandato, com condições renovadas.

Luís Guedes deixou também um forte apelo à participação democrática, sublinhando que “nenhuma democracia é um projeto acabado” e defendendo a necessidade de promover, desde cedo, a educação cívica e a literacia política. A eleição da Lista A, “Aproximar Futuros”,

com 79,3% dos votos, foi apresentada como um sinal claro da confiança dos estudantes num projeto de continuidade, responsabilidade e ambição.

Na sua intervenção, o vice-presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Paulo Santos, destacou o papel central do associativismo estudantil na democracia portuguesa, defendendo que apoiar as associações académicas é “apoiar a democracia”. O responsável anunciou que está em curso uma revisão da lei do associativismo jovem, com o objetivo de reduzir a burocracia e valorizar o mérito, reforçando a autonomia das estruturas estudantis.

Paulo Santos destacou ainda os investimentos públicos dirigidos à juventude, nomeadamente nas áreas da habitação, da saúde mental e do apoio social, sublinhando o reforço do programa “Cuida-te” e a colaboração com as universidades na resposta às necessidades de alojamento estudantil.

O reitor da UMinho considerou a

tomada de posse da Associação Académica “um momento marcante na vida da Universidade”, destacando o significado acrescido de um processo eleitoral participado e plural. Pedro Arezes salientou que o resultado conferiu “um mandato sólido” à direção agora empossada, traduzindo uma escolha consciente dos estudantes na continuidade, na estabilidade da liderança e na experiência acumulada.

“O reforço da legitimidade aumenta também a exigência e o escrutínio”, afirmou, felicitando os estudantes eleitos para os diferentes órgãos e valorizando a pluralidade do processo eleitoral como um ativo da associação. O reitor destacou ainda o trabalho associativo enquanto “ato de serviço público” e classificou a AAUMinho como uma “verdadeira escola de cidadania ativa, de liderança e de serviço público”.

Pedro Arezes referiu igualmente a convergência entre as prioridades do manifesto da nova Direção e o Plano de Ação da Reitoria, nomeadamente no que respeita ao bem-estar, às condições de vida dos estudantes e à participação académica. Nesse contexto, destacou a aposta no alojamento estudantil, com a construção das novas residências da Confiança, em Braga, e de Santa Luzia, em Guimarães, previstas para conclusão em 2026, bem como o investimento em políticas de bem-estar físico e mental.

Outro dos pontos abordados foi o projeto da nova sede da Associação Académica, que contará com apoio institucional da Reitoria. “Não se trata apenas de uma infraestrutura, mas de um investimento na participação, na identidade e na cidadania estudantil”, afirmou, sublinhando a importância de uma relação assente na cooperação, na confiança e na corresponsabilização, salvaguardando a autonomia da associação.

A encerrar, o reitor desejou um mandato “exigente, participado e consequente”, reforçando a disponibilidade da Reitoria para trabalhar com a Associação Académica num espírito de diálogo e proximidade, em prol de uma Universidade “mais próxima, mais justa e mais democrática”.



A cerimónia encerrou um momento simbólico de renovação e compromisso com a vida académica e democrática da instituição.



# Escola de Engenharia da UMinho revisita 50 anos de história em livro de memórias

## CINQUENTENÁRIO

Publicação reúne testemunhos dos antigos presidentes e assinala o percurso da Escola ao longo de cinco décadas.



A apresentação do livro esteve a cargo do Reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes.

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) lançou, a 7 de janeiro, no âmbito das comemorações do seu cinquentenário, o Livro de Memórias da Escola – Cinquenta Anos, Onze Presidentes, Um Futuro. A sessão decorreu no campus de Azurém, em Guimarães, reunindo antigos e atuais dirigentes, docentes, trabalhadores e parceiros da instituição. Na abertura, a presidente da Comissão Comemorativa dos 50 anos da EEUM, Maribel Santos, destacou a importância de visitar o passado, compreender o presente e projetar o futuro da Escola, salientando o contributo de toda a comunidade académica ao longo das últimas cinco décadas. Deixou ainda um reconhecimento especial aos estudantes, trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, docentes e aos presidentes que lideraram a Escola ao longo destes 50 anos. A apresentação do livro esteve a cargo do Reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, antigo presidente da EEUM, que classificou a obra como um “exercício de memória coletiva”, onde se cruzam a história da Escola de Engenharia e da própria Universidade. Sublinhou a capacidade de adaptação e reinvenção da EEUM ao longo do

tempo, bem como o seu caráter de “comunidade viva”, fortemente ligada ao território, à indústria e à sociedade, destacando os estudantes como a “pedra basilar” desta construção histórica. Pedro Arezes agradeceu à equipa responsável pela obra e destacou a qualidade das fotografias, que descreveu como narrativas visuais marcadas por identidade e valor humano. Recordou ainda a publicação lançada há 25 anos pelo professor António Guimarães Rodrigues, referindo que esta nova edição dialoga com ela, prolongando e atualizando o seu legado. O Reitor afirmou também que a EEUM é um dos pilares estruturantes da Universidade do Minho, com impacto científico, tecnológico, económico e social reconhecido. Nas intervenções finais, os antigos presidentes Paulo Pereira e João Monteiro destacaram a honra de terem servido a Escola. A encerrar, Maribel Santos referiu que o programa comemorativo decorre até março, com concerto de encerramento a 18 de março. A obra está disponível em versão digital no site da Escola de Engenharia.

ANA MARQUES

# Marco Gonçalves tomou posse como presidente da EDUM

## TOMADA DE POSSE

Nova presidência aposta na excelência académica, investigação relevante e maior interação com a sociedade.



Com 32 anos, a Escola de Direito conta atualmente com cerca de 1700 estudantes.

O professor Marco Gonçalves tomou posse no dia 23 de janeiro, como presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) para o triénio 2026-2029. A cerimónia contou com a presença do reitor da UMinho, Pedro Arezes, bem como de docentes, investigadores, estudantes, trabalhadores e parceiros institucionais. Para este mandato, Marco Gonçalves terá como vice-presidentes os professores Rossana Martingo Cruz (Ensino), Flávia Novera Loureiro (Investigação) e Pedro Jacob Morais (Interação com a Sociedade e Internacionalização). Licenciado, mestre e doutorado em Direito pela UMinho, onde leciona desde 2005, é investigador do Centro de Investigação em Justiça e Governança (JusGov). Na sua intervenção, o novo presidente agradeceu o voto de confiança do Conselho da Escola, sublinhando que “a unanimidade desse voto reforça, de forma particular, a responsabilidade da nova Presidência que hoje toma posse”. Destacou ainda o legado das anteriores presidências, defendendo que “a Escola de Direito não pode projetar-se para o futuro se não for capaz de honrar a memória do seu passado”.

O programa de ação assenta em três eixos: Ensino, Investigação e Interação com a Sociedade. No Ensino, referiu como compromissos centrais “a captação de estudantes de qualidade, a inovação pedagógica e a atualização da oferta formativa”. Na Investigação, salientou o papel do JusGov no apoio aos tribunais e profissionais forenses e no acompanhamento dos desafios do progresso científico e tecnológico. Quanto à interação com a sociedade, afirmou ser “prioritário o diálogo permanente com os tribunais, as ordens profissionais, as instituições públicas, as empresas e a sociedade civil”. O reitor da UMinho, Pedro Arezes, elogiou o papel da EDUM, afirmando que “o facto de termos a sala cheia é um sinal claro do reconhecimento do papel que esta escola desempenha na Universidade e no país”. Destacou ainda que o ensino do Direito “está a mudar”, sublinhando a evolução das metodologias de aprendizagem, o impacto da tecnologia e a crescente importância da ligação às profissões jurídicas.

ANA MARQUES



## Universidade do Minho assinalou Dia Nacional da Participação

### PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIGAÇÃO AO TERRITÓRIO

Iniciativa pioneira reuniu representantes da comunidade académica para fomentar uma cultura de diálogo, proximidade e decisões mais participadas.



NUNO GONÇALVES

Participação expressiva na primeira celebração da data na UMinho.

A Universidade do Minho assinalou no dia 29 de janeiro, pela primeira vez, o Dia Nacional da Participação, que valoriza a escuta, o diálogo e o envolvimento da comunidade nos processos de decisão. Cinquenta membros de vários corpos e unidades desta Academia estiveram com a Equipa Reitoral para um almoço informal de auscultação e partilha. O encontro teve lugar na sala do Colégio Doutoral, no edifício 2 do campus de Gualtar, em Braga.

O momento foi promovido pelo Pró-Reitor para a Participação Universitária e Ligação ao Território, Carlos Videira, e pretende ter caráter anual, envolvendo de forma progressiva e rotativa diferentes agentes da comunidade académica, assegurando a diversidade de perspetivas e a representatividade.

“A participação tem lugar central no nosso Plano de Ação e estamos a preparar uma série de iniciativas que contribuam para uma cultura de diálogo e proximidade, que permitam melhores decisões, ações mais eficazes e respostas concretas às aspirações de cada um de nós”, disse Carlos Videira.

Já o Reitor da UMinho salientou o simbolismo deste “almoço participativo” e a importância de se criar sessões informais de partilha e comunicação, além dos canais formais existentes. “Este é um espaço simples e próximo para conversar sobre ideias, desafios e expectativas em relação à Universidade”, afirmou Pedro Arezes.

“O conceito de participação tem várias interpretações e, no meio académico, a confrontação de pontos de vista é salutar, por isso gostávamos deste envolvimento e compromisso da nossa comunidade”, acrescentou, perante estudantes, professores, técnicos, investigadores, dirigentes e antigos alunos, entre outros. O Dia Nacional da Participação foi estabelecido pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 130/2021, sendo evocado na última quinta-feira de janeiro. O objetivo é envolver os cidadãos nos processos de decisão pública e fortalecer um ecossistema de participação amplo, transparente e inclusivo na administração pública portuguesa.

## Instituto de Educação homenageou Beatriz Pereira pelo seu percurso académico e humano

### JUBILAÇÃO

Última lição da professora sublinhou papel do lúdico na prevenção do bullying escolar.



NUNO GONÇALVES

Celebração de um percurso académico de referência.

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho acolheu, a 29 de janeiro, a Sessão Solene de Jubilação da professora Beatriz Pereira, num reconhecimento do seu percurso académico e científico nas áreas da Educação, Estudos da Criança e Educação Física.

O diretor do Departamento de Literacias, Didática e Supervisão, Fernando Azevedo, destacou a dimensão ética, pedagógica e humana da homenageada e a forma como viveu a Universidade “sempre em construção coletiva”, sublinhando o impacto do seu contributo junto de estudantes, investigadores e colegas. Em mensagem lida pela vice-presidente Ana Paula Pereira, a presidente do IE, Assunção Flores, classificou-a como “uma das figuras maiores” da unidade, salientando quase cinco décadas de carreira, a forte ligação à escola, a vasta produção científica e a liderança exercida em diversos cargos de gestão. O reitor Pedro Arezes assinalou a jubilação como momento de “transição e transmissão”, destacando o percurso consistente e alinhado com a missão da Universidade. Sublinhou

o contributo pioneiro nos Estudos da Criança, na atividade física, saúde infantil e prevenção do bullying, bem como a dedicação à formação de professores e à gestão universitária. No elogio académico, Pedro Palhares evidenciou uma carreira orientada por um forte sentido de missão e uma investigação com impacto nas práticas educativas e nas políticas públicas. Na Última Lição, “O lúdico como forma de vida das crianças. Como prevenir o bullying na escola?”, Beatriz Pereira sublinhou o brincar livre como direito fundamental e pilar do desenvolvimento, defendendo o jogo, o movimento e o contacto com a natureza como essenciais ao bem-estar e à prevenção da violência escolar. A sessão terminou com a entrega de uma lembrança institucional e testemunhos de familiares e colegas. Doutorada em Estudos da Criança pela UMinho, Beatriz Pereira exerceu vários cargos de gestão e integra o Centro de Investigação em Estudos da Criança, deixando um legado de forte impacto científico, pedagógico e institucional.



# Mais de 200 estudantes internacionais chegaram à UMinho

O Campus de Azurém recebeu alunos de 38 países, numa iniciativa que marca o início do programa de acolhimento e integração académica e social destes estudantes.

## ESTUDANTES INTERNACIONAIS

A Universidade do Minho (UMinho) recebeu, no dia 30 de janeiro, mais de 200 estudantes internacionais provenientes de 38 países, no âmbito dos programas de mobilidade para o segundo semestre do ano letivo 2025/2026. O Welcome Day marcou o início do programa de orientação da UMinho, que visa fornecer informações essenciais sobre a Universidade e apoiar a integração académica e social dos novos estudantes, promovendo uma experiência acolhedora desde o primeiro dia. A iniciativa decorreu no Campus de Azurém, em Guimarães, mantendo a tradição de realizar o Welcome Day no primeiro semestre no campus de Gualtar e, no segundo, em Guimarães. Entre os países com maior representação destacaram-se Itália, com 34 estudantes, Brasil, com 30, Turquia, com 22, Espanha, com 16, e França, com 12. O grupo inclui também alunos da Palestina, Ucrânia, países do Leste Europeu, Médio Oriente, Sudeste Asiático, Cabo Verde e de várias regiões fora da Europa, refletindo a diversidade cultural cada vez mais presente nos campi da UMinho. Natália Antunes, diretora da Unidade de Serviço de Apoio à Internacionalização (USAI), salientou a diversidade do grupo e o potencial de interação entre os estudantes: “É um grupo muito diverso e muito interessante do ponto de vista da interação entre os próprios.” Para além do Welcome Day, estão previstas reuniões por grupo e por área de estudo, envolvendo também escolas e coordenadores académicos, com o objetivo de garantir um acolhimento próximo, uma adaptação eficaz e uma integração académica e social completa. O programa incluiu apresentações dos Serviços Eletrónicos, dos Serviços de Documentação e Bibliotecas, dos Serviços de Acção Social, da Associação Académica da UMinho, da European Student Network, das Tutorias por Pares, do curso de Português Língua Estrangeira, através do BabeliUM, e da Provedora do Estudante. Para assegurar a compreensão de todos os participantes, as sessões decorreram alternadamente em português e inglês, permitindo que os



O programa de boas-vindas (Welcome Day) teve lugar no campus de Azurém.

“*É um grupo muito diverso e muito interessante do ponto de vista da interação entre os próprios.*”

Natália Antunes, diretora da USAI

estudantes conhecessem de forma clara os recursos disponíveis e as oportunidades de participação na vida académica. Os estudantes mostraram grande entusiasmo e expectativas elevadas para o semestre. Priscila Varolo, do Brasil, estudante de Biologia, afirmou: “Estou muito animada porque vai ser uma experiência bem diferente do que eu vivia no Brasil. Também estou animada para conhecer mais a cidade e o país. No começo foi um choque, mas agora já estou a adaptar-me e a conhecer mais pessoas. Estou com expectativas muito altas e muito feliz por estar aqui.” Kyman Lima, de Cabo Verde, estudante de Relações Internacionais e Diplomacia, destacou a oportunidade de viver uma experiência académica e cultural distinta: “Escolhi a UMinho porque é uma universidade com fortes referências na

minha área. Estou a conhecer pessoas de diferentes culturas, a abrir-me mais e a viver algo que não teria em Cabo Verde. A receção tem sido muito boa e estou a aproveitar bastante.” Entre os estudantes ucranianos, Valeriia Kyryliuk, aluna de Gestão, sublinhou a importância da experiência académica: “Espero que a minha experiência aqui seja produtiva, que possa melhorar os meus conhecimentos e obter novas experiências na minha área.” Destacou ainda o campus “realmente lindo” e a cidade de Braga, “colorida e cheia de natureza”. Tetiana Horbova, estudante de Negócios Internacionais, salientou a vertente prática do ensino: “Espero obter experiências na área dos negócios internacionais e ter muitas práticas que possa usar no meu trabalho futuro.” O Welcome Day reforça o compromisso

## DE ONDE VÊM...

Albânia, Alemanha, Angola, Arménia, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Cazaquistão, Chéquia, Chile, Colômbia, Eslováquia, Espanha, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Jordânia, Kosovo, Lituânia, Luxemburgo, Marrocos, Moçambique, Noruega, Palestina, Peru, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, Tunísia, Turquia e Ucrânia.

da UMinho com a integração académica e social dos estudantes internacionais, proporcionando não apenas informações e serviços essenciais, mas também a oportunidade de construir redes, conhecer culturas diferentes e iniciar o semestre com uma experiência enriquecedora, multicultural e inclusiva.



# Engenharia da UMinho liga estudantes ao mercado com mais de 3800 oportunidades

Dia do Emprego reuniu 88 entidades no campus de Azurém e reforçou a ponte entre formação, talento e empregabilidade.

## DIA DO EMPREGO

A nave central do campus de Azurém, em Guimarães, recebeu ontem, dia 4 de fevereiro, o Dia do Emprego – Tomorrow Needs You, iniciativa da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) que juntou 88 empresas e outras entidades com mais de 3800 oportunidades de colaboração, estágio e emprego para estudantes e diplomados de Engenharia, Tecnologia e Design, entre outras áreas. A elevada procura superou a capacidade do espaço: “Havia mais empresas interessadas em participar e tivemos de dizer que não, porque já era difícil encontrar espaço para mais”, revelou o presidente da Escola de Engenharia, António Vicente.

O evento decorreu entre as 10h00 e as 17h00 e integrou o programa comemorativo dos 50 anos da Escola, reforçando a ligação entre academia e mercado de trabalho. Entre as entidades presentes, estiveram empresas como Critical TechWorks, Continental Mabor, Gestamp, Grupo Casais, Grupo Petrotec, Lufthansa Technik, Nextteam Group e ZF Lifetec, bem como organismos de dinamização económica e apoio ao empreendedorismo, como a Guimarães Set.Up, InvestBraga, Start Esposende e a Start Point da AAUM.

Para o presidente da Escola de Engenharia, a feira cumpriu um duplo objetivo: aproximar estudantes e empregadores e facilitar o contacto direto com o mercado. “Trazer as empresas permitiu aos estudantes perceber o que se espera deles quando entrarem no mercado e, em alguns casos, ter oportunidade de uma pré-entrevista. Esse match é fundamental”, afirmou. O responsável sublinhou ainda o momento favorável do setor: “Estamos numa fase de pico de procura e são as empresas que, neste momento, estão com dificuldades em recrutar engenheiros”, destacando a forte necessidade de profissionais nas áreas da informática, programação, engenharia mecânica, civil e bioengenharias.

Do lado das empresas, a presença na feira foi vista como estratégica. Eunice Rodrigues, da Oliveiros Grupo Lda., sublinhou a importância da proximidade



Estudantes exploraram stands e oportunidades durante o Dia do Emprego no campus de Azurém.

**“Trazer as empresas permitiu aos estudantes perceber o que se espera deles no mercado.”**

António Vicente

à universidade: “Temos muitos colaboradores formados na UMinho e, com a falta de recursos humanos, é essencial dar a conhecer o nosso projeto e recrutar cada vez mais cedo.” A empresa procura perfis ligados à construção civil e valoriza competências como proatividade, ambição e resiliência, salientando que os diplomados da UMinho se distinguem pela organização e capacidade de planeamento.

A iniciativa contou também com associações setoriais, como a ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, que trabalha em articulação com as universidades para responder às necessidades da indústria. Lúcia Babo explicou que a associação apoia as empresas na identificação de perfis qualificados e reforçou a escassez de profissionais especializados. “Há falta

de engenheiros têxteis e químicos. Estamos aqui numa ação conjunta com a Universidade do Minho para incentivar a formação nestas áreas, porque a indústria precisa de pessoas com conhecimento técnico para continuar a evoluir”, afirmou.

Entre os estudantes, a feira foi encarada como uma oportunidade de descoberta e orientação. Leonor Silva, aluna do primeiro ano de Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, visitou a iniciativa para conhecer empresas e procurar estágios de verão. “Ainda não tenho uma ideia clara do que quero fazer e este evento ajuda a perceber melhor as opções”, referiu.

Também Sara Guerra, estudante de Geografia e Planeamento, destacou a importância de começar a preparar o futuro desde cedo. “Vimos perceber

O Dia do Emprego da Escola de Engenharia reforçou a ligação entre academia, empresas e entidades de apoio ao empreendedorismo, promovendo networking e orientação profissional.

que empresas estavam presentes, que requisitos pedem e que áreas têm mais oportunidades”, explicou, deixando um apelo aos colegas: “Aproveitem todas as feiras e oportunidades, porque conhecer empresas desde cedo facilita muito o futuro profissional.”

Além do contacto direto entre estudantes e empregadores, o evento promoveu momentos de networking entre empresas, municípios e entidades de apoio ao empreendedorismo, consolidando o papel da Escola como ponte entre formação, inovação e empregabilidade. Para António Vicente, a missão mantém-se clara: “O que nos interessa não é apenas formar alunos, mas futuros profissionais comprometidos e felizes com o que fazem.”



OPINIÃO - JOÃO CEREJEIRA

Professor do Departamento de Economia - Escola de Economia, Gestão e Ciência Política  
[joao.cerejeira@eeg.uminho.pt](mailto:joao.cerejeira@eeg.uminho.pt)



Salário Mínimo em Portugal: Entre a Compressão Salarial e os Riscos no Emprego – Uma Análise Crítica

1. Introdução

A fixação na lei de uma compensação salarial mínima, tem sido um dos principais instrumentos de política laboral utilizados em inúmeros países com o objetivo de promover uma distribuição de rendimento mais equilibrada e a dignificação do trabalho e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores oriundos de grupos sociais mais frágeis. Este instrumento é especialmente apelativo para os governos, pois tem impacto reduzido na despesa pública (com exceção dos aumentos decorrentes das remunerações mínimas do funcionalismo público) e baixos custos administrativos, o que o torna preferível em relação a outros instrumentos de redistribuição do rendimento, como os impostos progressivos sobre o rendimento ou as transferências sociais. Em Portugal, o Salário Mínimo Nacional (SMN) assumiu particular centralidade nas últimas duas décadas, sobretudo após o acordo de concertação social de 2006 e os compromissos subsequentes de valorização salarial. Este ano, o SMN subiu para 920 euros, um aumento de 50 euros face ao valor de 2025, e está previsto que suba progressivamente até aos 1100 euros em 2029. Apesar do consenso quanto à sua função redistributiva e na redução da pobreza entre a população empregada, subsiste debate relativamente aos seus efeitos na dinâmica do mercado de trabalho, nomeadamente ao nível do emprego dos grupos sociais que inicialmente se pretendia privilegiar, nomeadamente trabalhadores jovens, do sexo feminino e de baixas qualificações, bem como na competitividade das empresas. A análise do caso português é particularmente interessante, dado o forte crescimento real do SMN na última década, revela um quadro complexo, onde os efeitos parecem depender do nível relativo do SMN e do contexto macroeconómico.

2. A ambiguidade teórica: entre o modelo concorrencial e o monopsonio

Do ponto de vista teórico, o impacto do salário mínimo no emprego permanece estruturalmente ambíguo.

No enquadramento neoclássico padrão, a imposição de um salário mínimo acima do salário de equilíbrio gera desemprego involuntário, sobretudo entre trabalhadores menos qualificados, nomeadamente quando o salário excede a produtividade marginal do trabalhador, incentivando as empresas a ajustar a quantidade de trabalho utilizada. Contudo, esta conclusão depende de pressupostos que raramente se verificam. Os mercados estão longe de serem de concorrência perfeita, e no caso do mercado de trabalho, poderá ser mais comum verificarmos a ocorrência de mercados caracterizados por poder de monopsonio, onde as empresas podem pagar salário acima da produtividade marginal do trabalho. Nestes casos, o aumento do salário mínimo pode conduzir a um incremento simultâneo de salários e emprego, ao corrigir situações de sub-remuneração. A evidência empírica internacional é inconclusiva. Estudos para os Estados Unidos e Europa apresentam resultados divergentes, variando entre efeitos negativos, neutros ou até positivos sobre o emprego. Esta heterogeneidade sugere que os impactos dependem do contexto institucional, da estrutura produtiva e do nível relativo do salário mínimo em relação ao salário mediano. No caso português, os estudos empíricos também apontam resultados mistos. Alguns identificam efeitos adversos em grupos específicos, como jovens ou trabalhadores pouco qualificados, enquanto outros observam impactos líquidos reduzidos ou ajustamentos noutras dimensões, como menor rotatividade da força laboral.

3. Portugal: valorização acelerada e compressão salarial

Entre 2006 e 2022, o SMN real cresceu 43,1%, enquanto o ganho médio mensal real aumentou apenas 14,7%. Esta divergência teve duas consequências principais: o aumento da proporção de trabalhadores abrangidos pelo SMN e a compressão da distribuição salarial na sua metade inferior. O Índice de Kaitz — rácio entre o salário mínimo e o salário mediano — atingiu 66,3% em

2022, um dos valores mais elevados da União Europeia. Quando este rácio se aproxima da unidade, o salário mínimo deixa de afetar apenas os salários mais baixos e passa a influenciar uma parcela significativa da estrutura remuneratória. A evidência empírica indica que a subida do SMN contribuiu decisivamente para a redução da desigualdade na cauda inferior da distribuição salarial, tendo também contribuído para reduzir as diferenças salariais entre homens e mulheres. Contudo, esta compressão levanta questões de médio prazo: a aproximação entre salários pode reduzir os diferenciais associados à qualificação e limitar incentivos ao investimento em capital humano, sobretudo se não for acompanhada por ganhos de produtividade.

4. Ciclo económico e efeitos no desemprego: uma relação condicional

Num trabalho publicado recentemente<sup>1</sup>, analisamos efeitos dos aumentos do SMN no período de 1992–2021. Os resultados mostram que, em média, o impacto das variações do Índice de Kaitz na taxa de desemprego não é estatisticamente significativo. Todavia, quando se consideram explicitamente períodos recessivos no modelo de análise, surgem efeitos negativos, estatisticamente significativos, sobre o emprego. Em particular, aumentos do SMN próximos de contrações do PIB estão associados a maiores acréscimos da taxa de desemprego nos grupos mais expostos. Esta evidência sugere que o salário mínimo é um instrumento sensível ao contexto macroeconómico. Em fases de expansão, as empresas parecem conseguir absorver os aumentos salariais com menor impacto no emprego; em fases recessivas, os efeitos negativos tornam-se mais prováveis, sobretudo entre jovens e trabalhadores menos qualificados.

5. Impactos nas empresas e ajustamentos económicos

Os aumentos do SMN implicam custos adicionais para as empresas, cuja absorção pode ocorrer através de

diferentes mecanismos: redução das margens de lucro, aumento de preços, substituição de fatores produtivos ou saída do mercado.

Evidência recente para Portugal indica que empresas financeiramente mais vulneráveis enfrentaram maior probabilidade de saída do mercado após aumentos significativos do SMN. Este fenómeno pode ser interpretado como um efeito de seleção, contribuindo para a reestruturação do tecido produtivo e para ganhos de produtividade agregada. No entanto, pode também traduzir-se em destruição de emprego localizada e maior vulnerabilidade setorial. Assim, o impacto final depende da capacidade de adaptação das empresas e da conjuntura económica em que os aumentos são implementados.

6. Conclusão

A evidência para Portugal aponta para um efeito moderado do salário mínimo sobre o emprego e um impacto significativo na redução da desigualdade salarial. O SMN revelou-se um instrumento eficaz de compressão salarial na metade inferior da distribuição, mas os seus efeitos sobre o desemprego parecem condicionados pelo ciclo económico.

Perante metas de valorização salarial mais ambiciosas, o desafio reside em calibrar o ritmo de aumentos à luz das condições macroeconómicas e da capacidade produtiva das empresas. O salário mínimo não é, por natureza, um instrumento destrutivo de emprego; contudo, também não é neutro em qualquer circunstância.

Uma política sustentável de valorização do SMN exige monitorização contínua, articulação com políticas de produtividade e especial atenção aos períodos de desaceleração económica. Só assim será possível maximizar os ganhos redistributivos minimizando potenciais custos no mercado de trabalho.

<sup>1</sup> Cerejeira, J. (2025). Efeitos económicos do salário mínimo. In Pereirinha, J.A. & Pereira, E. Salário Digno em Portugal – da necessidade à possibilidade de uma política. Coimbra: Almedina.

# Manuela Ivone Cunha tomou posse como presidente do Conselho Cultural da UMinho

A cerimónia na Reitoria assinalou a reativação do órgão e destacou o reforço da estratégia cultural da Universidade.

## CONSELHO CULTURAL

A professora Manuela Ivone Cunha tomou posse, a 9 de fevereiro, como presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, numa cerimónia realizada no salão nobre da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. A sessão contou com a presença do reitor, Pedro Arezes, e marcou a reativação do órgão responsável por aconselhar a Universidade em matéria de política cultural.

O reitor Pedro Arezes destacou a importância estratégica da cultura na missão universitária e enquadrou a reativação do Conselho Cultural como um passo decisivo para reforçar a visibilidade e o impacto das iniciativas culturais da Universidade. “Se as unidades são o corpo vivo da cultura da Universidade do Minho, o Conselho é a trama que organiza, potencia e dá sentido estratégico a esse corpo. Por isso, tenho de referir, hoje, que a reativação do Conselho não é apenas uma formalidade”, afirmou, agradecendo ainda à docente por ter aceite “esta missão tão importante para a vida cultural da nossa Universidade”. O responsável referiu que o Conselho terá como prioridades recompor a sua atividade, reforçar a ligação entre unidades culturais e comunidade académica e promover iniciativas que aproximem a Universidade da sociedade. Entre as medidas em curso, mencionou a adesão ao Plano Nacional de Cultura, a participação na Iniciativa Campus Cultural, a integração no consórcio de prescrição cultural, a requalificação de vários espaços culturais e o desenvolvimento de um Portal da Cultura. Na sua intervenção, Manuela Ivone Cunha agradeceu a confiança depositada e assumiu o compromisso de dar continuidade ao trabalho desenvolvido. “Espero poder estar à altura de todos quantos já assumiram a responsabilidade de presidir a este Conselho”, afirmou, acrescentando que procurará corresponder ao “convite e à confiança” da Reitoria.

A nova presidente destacou a importância de compreender os públicos da política cultural da Universidade e reforçar a ligação entre a academia e a sociedade.



Manuela Ivone Cunha na tomada de posse presidida pelo reitor Pedro Arezes.

“*Estaremos todos alinhados no propósito de reduzir distâncias, remover obstáculos e criar incentivos para ampliar os horizontes a que cada qual está exposto.*”

Manuela Ivone Cunha

“Procuraremos estar muito atentos ao que a comunidade académica é hoje”, disse, defendendo a necessidade de reduzir distâncias no acesso às práticas culturais e de ampliar os horizontes de participação.

Manuela Ivone Cunha sublinhou ainda o papel da cultura na construção da comunidade e no bem-estar

coletivo, defendendo a criação de mais oportunidades de encontro entre pessoas, áreas do saber e expressões artísticas. “Estaremos todos alinhados no propósito de reduzir distâncias, remover obstáculos e criar incentivos para ampliar os horizontes a que cada qual está exposto”, afirmou.

Durante a sessão, foi também anunciado

o regresso do festival cultural promovido pelo Conselho Cultural, que se realizará em setembro com a designação “Festival de Recomeço”.

O Conselho Cultural coordena as unidades culturais da Universidade e promove iniciativas que reforçam a ligação com a comunidade, como o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea.

Manuela Ivone Cunha é doutorada em Antropologia, com agregação em Sociologia, docente no Instituto de Ciências Sociais da UMinho e investigadora do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). Foi vice-presidente da Associação Europeia de Antropologia Social, diretora da revista Etnográfica e dirige a editora Etnográfica Press – OpenEdition Books, tendo sido distinguida com o Prémio Sedas Nunes para as Ciências Sociais.



INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA UMINHO

# Sensores amigos do ambiente para embalagens inteligentes

O Projeto SusSens desenvolve soluções sustentáveis e livres de eletrónica que permitem monitorizar a qualidade dos produtos e reforçar a segurança e a confiança dos consumidores.

PROJETOS INOVADORES

*Desenvolver embalagens inteligentes mais sustentáveis, acessíveis e capazes de comunicar, de forma visual e imediata, a qualidade e a integridade dos produtos é o grande objetivo do projeto SusSens. Liderado por uma equipa multidisciplinar, o projeto aposta em sensores óticos impressos, baseados em princípios de química verde e livres de eletrónica, que permitem monitorizar parâmetros críticos como temperatura, humidade, pressão e gases, ao longo da cadeia de armazenamento e transporte. Em entrevista, Daniela Correia, investigadora responsável pelo projeto, explica como estas soluções inovadoras podem reduzir o desperdício, combater a contrafação e reforçar a confiança dos consumidores.*

“O SusSens propõe uma alternativa baseada em sensores óticos impressos, sustentáveis e livres de eletrónica, capazes de fornecer informações visuais diretas sobre a qualidade e a integridade dos produtos.

Daniela Correia



Daniela Correia, investigadora principal do projeto SusSens, apresenta o sensor sustentável.

Para começar, o que é o projeto SusSens e que necessidade concreta procura responder no contexto das embalagens inteligentes? O projeto SusSens surge para responder à necessidade crescente de soluções simples, sustentáveis e de baixo custo que permitam monitorizar a qualidade e a integridade dos produtos ao longo da cadeia de armazenamento e transporte. Atualmente, muitas embalagens inteligentes dependem de componentes eletrónicos, sensores ativos ou nanopartículas, o que aumenta os custos, a complexidade e o impacto ambiental. O SusSens propõe uma alternativa

baseada em sensores óticos, impressos e sustentáveis, assentes em princípios de química verde e livres de eletrónica, capazes de detetar parâmetros críticos como temperatura, humidade, pressão, deformação mecânica e gases, através de respostas visuais observáveis a olho nu e quantificáveis por telemóvel. O projeto visa reduzir o desperdício, aumentar a segurança dos produtos e reforçar a confiança dos consumidores, minimizando simultaneamente o lixo eletrónico. Em paralelo, responde também aos desafios da contrafação e da rastreabilidade, através do desenvolvimento de sistemas

O que é o SusSens?

- Desenvolvimento de sensores óticos impressos para embalagens inteligentes;
- Soluções sustentáveis, de baixo custo e livres de eletrónica;
- Monitorização visual e em tempo real da qualidade dos produtos;
- Combate ao desperdício, à contrafação e ao lixo eletrónico.

NUNO GONÇALVES

“

*O grande desafio é integrar tecnologias complexas de forma simples e escalável, mantendo sustentabilidade, segurança e viabilidade industrial.*

Daniela Correia

luminescentes integrados nas embalagens.

**Como surgiu a ideia para este projeto?**

A ideia do SusSens resulta da necessidade de desenvolver soluções mais amigas do ambiente, com resposta em tempo real a problemas concretos da sociedade. O setor das embalagens revelou-se particularmente relevante, dada a importância de monitorizar a qualidade dos produtos de forma contínua, simples e sustentável ao longo da cadeia logística. A dependência de sensores eletrónicos e componentes complexos limita a escalabilidade destas soluções e gera impactos ambientais significativos, nomeadamente ao nível do lixo eletrónico. O projeto resulta assim da combinação de vários desafios: a monitorização integrada de parâmetros críticos, a redução de desperdícios, o combate à contrafação e a aposta numa química mais sustentável aplicada a embalagens inteligentes.

**O que os sensores conseguem detetar?**

- Temperatura;
- Humidade;
- Pressão e impacto mecânico;
- Presença de gases;
- Autenticidade das embalagens (sensores luminescentes).

**Que problemas concretos procuram resolver com o desenvolvimento destes sensores?**

Os sensores desenvolvidos no âmbito do SusSens permitem uma monitorização visual, contínua e fiável da qualidade das embalagens durante o armazenamento e o transporte. A ausência de sistemas simples para detetar variações críticas de temperatura, humidade, pressão ou gases compromete frequentemente a segurança e a funcionalidade dos produtos. Na indústria alimentar, esta monitorização é particularmente relevante para reduzir o desperdício alimentar. Já ao nível da segurança e da rastreabilidade, os sensores com propriedades luminescentes permitem

verificar a autenticidade das embalagens e combater a contrafação. O projeto contribui ainda para a redução do impacto ambiental, recorrendo a polímeros de base natural, metodologias de química verde e sensores impressos livres de eletrónica.

**O que distingue estas soluções das tecnologias atualmente existentes?**

O SusSens distingue-se por recorrer a polímeros naturais ou bioderivados e materiais ativos amigos do ambiente, evitando o uso de nanopartículas potencialmente tóxicas. Os sensores apresentam respostas óticas irreversíveis, não necessitam de alimentação elétrica e podem ser integrados diretamente nas embalagens através de tecnologias



Sensor impresso e sem eletrónica para embalagens inteligentes.

NUNO GONÇALVES

**O que distingue o SusSens?**

- Química verde e materiais de base natural;
- Sensores sem baterias ou componentes eletrónicos;
- Integração direta nas embalagens por impressão;
- Respostas visuais observáveis a olho nu.

de impressão, a baixo custo. Estas soluções combinam sustentabilidade, simplicidade, multifuncionalidade e escalabilidade, permitindo monitorizar a qualidade dos produtos em tempo real e reforçar a rastreabilidade e a confiança na cadeia de abastecimento.

**Como funcionam, na prática, as embalagens inteligentes desenvolvidas no âmbito do SusSens?**

As embalagens inteligentes desenvolvidas no âmbito do SusSens integram sensores óticos impressos que respondem visualmente, através de mudanças

**Quer destacar o seu projeto? Envie-nos a sua história!**

**Equipa e parceiros do projeto**

- Centros de Química, Física e Algoritmi da UMinho;
- Investigadores e doutorandos;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA);
- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes (CENTI).

de cor, a variações de temperatura, humidade, pressão ou gases. Esta resposta ocorre em tempo real e permite a produtores, distribuidores e consumidores avaliar, de forma simples e imediata, a integridade e a qualidade dos produtos, sem recurso a sistemas eletrónicos ou equipamentos complexos.

**Que parâmetros conseguem monitorizar e por que razão são críticos?**

Os sensores permitem monitorizar temperatura, humidade, pressão ou impacto mecânico e presença de gases, parâmetros determinantes para a qualidade, segurança e durabilidade dos produtos embalados. Variações nestes fatores podem acelerar a degradação, promover o crescimento de microrganismos ou causar danos irreversíveis durante o transporte. Os sensores permitem ainda verificar a autenticidade dos produtos, reduzindo o risco de fraude e protegendo consumidores e marcas.

**Em que fase se encontra o projeto e quem integra a equipa?**

O projeto encontra-se atualmente na fase de síntese e caracterização de materiais responsivos às diferentes condições ambientais, bem como na sua compatibilização com matrizes poliméricas. O SusSens é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar que integra investigadores dos centros de Química, Física e Algoritmi da Universidade do Minho, bem como doutorandos, contando ainda com a participação do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e do Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes (CENTI).

Leia a entrevista na íntegra no site oficial dos SASUM: [www.sas.uminho.pt](http://www.sas.uminho.pt).

“

*Estes sensores permitem que qualquer pessoa, sem necessidade de equipamentos ou formação especializada, consiga avaliar se um produto foi corretamente armazenado e transportado.*



Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

